

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
E SAÚDE DE GOIAZ

*Revista de Educação
e Saúde*

N.

23 - 24



Fevereiro e Março de 1946

IMPRENSA OFICIAL - GOIÂNIA

GO
C
V
S

SUMÁRIO

REDATORIAIS

HOMENAGEM a S. Excia. o novo Interventor Federal
— do Estado —

A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE tem novo titular
IMPRESA PEDAGÓGICA

COLABORAÇÕES

Assuntos Pedagógicos

- « O problema da formação do professor » — *Prof. M. Antonilva Figueirêdo*
- « Escola Normal » — *Dr. Pedro Viggiano*
- « O problema do ensino no Norte do Estado » — *Prof. Amélia Hermano Teixeira*
- « Literatura infantil » — *Prof. Alice Leão*

Filologia e História

- « Goiás ou Goiaz? » — *Prof. M. Paulo Fleuri Godói*

Educação Sanitária

- « Higiene pré-natal. Valor médico e social » — *Dr. Rainer de Paula*
- « Brinquedos e divertimentos » — *Dra. M. de Lourdes Morais*
- « Anotações sobre a lepra » — *Dr. Sebastião M. de Brito*

Assuntos Instrutivos

- « A bomba atômica e os sinais perturbadores das comunicações » — *Dr. Zoroastro Artiga*

Discursos de Paraninfos

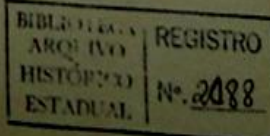
Padre Antônio Wasik e Prof. Floraci Artiga Mendes

SECÇÕES PERMANENTES

Para as Festas Escolares — Variedades Educacionais e Educativas — Fatos e Inicialivas — Publicações Recebidas — Conselhos e Sugestões — Questões de Português — Página de Saudade — Atividades Escolares — Consultas Didáticas — Notícias de Arte e Cultura — Legislação Escolar.

*Senhores Professores e Médicos Sanitaristas do Estado:
Colaborar nesta Revista é prestar um serviço relevante
à Educação e à Saúde do Brasil e de Goiaz.*

370-60
SEC
REV
2188



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
E SAÚDE DE GOIAZ

*Revista de Educação
e Saúde*



v.
- 24

no
II

Fevereiro e Março de 1946

IMPRESA OFICIAL - GOIÂNIA



GENERAL FELIPE ANTÓNIO XAVIER DE BARROS
D. D. Interventor Federal neste Estado

Ao inclito General Felipe Xavier de Barros, que as plagas de Anhanguera têm neste instante a honra de receber, investido da mais alta Magistratura estadual, trazemos nesta página a nossa homenagem, com votos de boas vindas e augúrios de um feliz, fértil e próspero govêrno.

Nobre filho de Goiaz, membro de ilustre família de nossa Terra, irmão de armas de Caxias e Couto de Magalhães, as suas brilhantes qualidades de militar são uma garantia de Justiça e de Direito ao nosso povo, se para tanto não bastasse o seu acendrado amor pelo berço natal, em que, embora a ausência de tantos anos, esteve sempre presente pelos laços do coração.

Não é sem justa razão, pois, que os que lutam no setor da educação pelo bem de Goiaz, se sentem cheios de esperança e satisfação ao homenagear êsse grande goiano, cuja brilhante vida tem sido uma lição de civismo e de amor às tradições de nossa Terra.

Em sua Exma. Espôsa, que tem também o nobre título de educadora, Goiaz terá certamente, no setor educacional, uma abnegada defensora de seus anseios e incentivadora de grandes iniciativas.

A S. Excia. e Exma. Família, a nossa pávida homenagem, com votos de feliz permanência em nosso Estado.

Imprensa Pedagógica

A imprensa como meio de difusão de cultura, necessita ter órgãos especializados para cada ramo de vida ou profissão.

Assim como a classe médica tem suas revistas de clínica e cirurgia, através das quais acompanha a evolução das teorias e o aparecimento de novas técnicas operatórias, novas descobertas e invenções científicas no campo da medicina; assim como juristas e advogados têm suas publicações periódicas de Direito, através das quais trazem em dia sua cultura jurídica, acompanhando a evolução constante das teorias e a transformação das leis; assim como engenheiros, militares, artistas, agricultores, industriais, enfim todos os profissionais especializados, têm suas leituras de aperfeiçoamento técnico; também os educadores e ninguém com maior razão que estes, precisam ter revistas e jornais pedagógicos, em cuja leitura os seus conhecimentos atuais possam se ampliar e onde possam também colaborar, pondo em exercício sua cultura, para que não se atrofie, dando atividade ao seu talento profissional, numa franca demonstração de realizações, experiências e observações, que comprovem o seu trabalho digno e enobrecedor.

Quando se quer avallar o grau de evolução educacional de um povo, é bastante indagar do seu professorado:

Quais as revistas educacionais ou educativas que assina?

Qual a biblioteca especializada de sua preferência?

A que associações de cultura pertence?

Em que publicações pedagógicas colabora?

Feliz do Estado ou do País cujos professores possam dar respostas afirmativas e justas a esse inquérito, numa patente demonstração de cultura profissional, capacidade técnica, idealismo sadio e dedicação à nobre causa que abraçaram.

Porque, SER PROFESSOR, não é somente "dar aulas", é também ser culto, ter ânsia de aperfeiçoamento profissional, ser idealista, ser patriota, ter iniciativas úteis e, sobretudo, esparzir EXEMPLOS de amor ao trabalho, de amor à cultura e de amor à profissão.

Assuntos Pedagógicos

O PROBLEMA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Prof. MARIA ANTONIETA FIGUEIRÊDO

(Inspetor Federal de Ensino Secundário)

Segundo a obra do imortal Kerchensteiner, o problema da formação do professor constitui o ponto vital de uma Nação.

Os conceitos do inesquecível professor de Munich sobre esse assunto são universais e com êle queremos aprender alguma coisa para o levantamento do nível cultural de Goiaz.

A finalidade fundamental da educação é determinar cada vez mais claramente, a vontade do aluno, para proporcionar-lhe um caráter firme e regido por princípios concretos.

Mas quem deseja exercer uma influência, deve, antes de tudo, saber o que deseja obter. O educador deve possuir um caráter definido a-fim-de poder subordinar a vontade variável do educando à sua, que deve ser constante.

Só uma personalidade forte pode exercer uma influência duradoura.

Si a capacidade para possuir um caráter firme se prende, tudo, a quatro raízes: força de vontade, potência de juízo, sensibilidade e entusiasmo, como resolveremos o problema da educação sem a devida atenção ao problema do professor?

A reforma escolar implica o estudo de suas necessidades fundamentais.

Em todos os corações há o anseio por um mundo melhor. De toda parte se elevam preces pelo raiar de uma época, onde haja alegria, paz, saúde e felicidade.

E parece que essa época virá, quando melhor fôr en-

caminhada a educação da criança. Falamos aqui de toda criança, sem distinção de cor, da raça ou de posição social.

A reforma da escola exige, não propriamente organização no plano de ensino, mas sim no seu funcionamento interno — no seu programa de vida.

Em 1º lugar, a Escola deve ser comunidade de vida e trabalho, onde alunos, professores e diretores estejam reciprocamente unidos.

Em 2º lugar, encontramos o pensamento de Platão: "todas as reformas fracassarão enquanto não estiverem baseadas na fé dos valores eternos".

O principio que dirige a educação deve estar acima de tudo, do tempo e do individuo.

Serão os valores ideais: amor, bondade, justiça e moralidade, fidelidade, isto é, todos os valores que existem na natureza espiritual do homem.

Aqueles que, tendo a consciência religiosa, livre do espírito de seita, encarando cada individuo como portador de valores eternos, encontram na educação a sua significação profunda.

E' Schleirmacher quem diz: "Uma coisa eu sei, que através do tempo e do espaço uma vontade marcha com eternas leis, de cuja rede de mandamentos não se exime uma só criança".

Essa fé nos valores eternos é indispensável para vitória real.

A 3ª condição seria: *Organização segundo a idéia nacional*. A idéia coletiva é fundamento da educação moral. Queremos criar um sentimento nacional despido de nacionalismo da glória e do poder e da consciência política. Mas devemos fazer viver eternamente nas escolas as imagens merecedoras da nossa admiração pela grandeza do espírito e pela elevação de vida.

Ensinar a cultivar independente de bairrismo e conceitos de pátria todas as grandes realizações universais.

Como 4ª condição, completando as expressões do espírito social, religioso e nacional precisamos coragem para romper com o exclusivo intelectualismo do professor, vi-

sando em 1º plano — a formação do caráter.

É preciso favorecer a educação espiritual do professor e desenvolver-lhe sobre tudo a capacidade de viver valores, a-fim-de bem guiar os valores que lhe forem entregues.

Homens de governo, diretores de escolas, professores e alunos unidos, poderão fazer um bem inestimável ao Brasil.

É preciso ver e sentir esse magno problema, para que o professor que hoje se forma, seja o professor que o mundo reclama.

Goiânia, fevereiro de 1946.

A EDUCAÇÃO E A DEMOCRACIA

"Sem a educação conveniente, a democracia mo-fina é o conflito entre a liberdade e a autoridade. Para mandar, a autoridade capitula, reclamando força; na suposição de um direito, a liberdade desanda rompendo conveniências. Nem a autoridade é compressão, nem a liberdade é desvario. A liberdade é uma servidão voluntária, a autoridade uma ascendência moral".

(FERNANDO MAGALHÃES)

RUMO AO CAMPO

"Urge adotarmos a política agro-sanitária, — colonizadora e educadora, visando dar personalidade aos patricios sem rumo na vida, amontoados nas favelas das cidades e escravizados nos latifúndios.

Urge promover a sua emancipação pela pequena propriedade em terras férteis à margem ou próximas de estradas de ferro, de rodagem e de rios navegáveis, para que deixem de ser os párias sem teto, expatriados na própria Pátria; para que sintam o gozo de morar na sua casa e conheçam o trabalho livre para proveito próprio na sua terra".

(BELIZARIO PENA)

ESCOLA NORMAL

Sua origem e evolução em nosso Estado

Pedro Viggiano

Inspetor Geral do Ensino do 2.º grau

Lendo nos jornais que um grupo de professores paulistas desenvolve, com o Professor Sud Mennucci, grande atividade no sentido de comemorar condignamente à passagem do primeiro centenário do Ensino Normal em S. Paulo, em março próximo, despertou-me a curiosidade de saber a origem desse grau de ensino em nossa terra.

Foi no século passado, quarenta e tantos anos depois da criação das primeiras escolas normais no país — Minas Gerais e Rio de Janeiro em 1835, Pernambuco, Bahia e Espírito Santo, em 1836, Sergipe, em 1838, São Paulo em 1846 — que se tratou, em nosso Estado, da instituição de uma Escola Normal, em virtude da resolução provincial nº 676, de 3 de agosto de 1882, decretada pela Assembléa Legislativa Provincial e sancionada pelo Presidente da Província de Goiás, Dr. Cornélio Pereira de Magalhães, criando "no Liceu, promiscuamente com o curso de instrução secundária, já existente, um curso normal, para preparação dos professores da instrução primária". Mas, somente dois anos depois, outro Presidente da Província, Camilo Augusto Maria de Brito, se não me falha a memória, lente da antiga Escola de Direito de Ouro Preto, Capital da antiga Província de Minas Gerais, em execução da Resolução Provincial nº 676, baixou uma lei nº 3.374, ato de 12 de março de 1884, dando regulamento para a Escola Normal "que tem por fim a instrução das pessoas que se destinarem ao magistério primário", sendo as matérias do curso distribuídas em três anos: Língua Nacional, Análise Gramatical, Aritmética, Cosme-

grafia, Geografia, Pedagogia Teórica, rudimentos de Física e Química; Literatura Pátria, Língua Francêsa, Gramática, leitura e versão; História do Brasil, Metodologia; Geometria Elementar, Desenho Linear, rudimentos de Zoologia e Botânica; Álgebra, noções de Geologia, Física, Química, aplicações, noções de Lógica, método de explorar, descobrir, verificar e demonstrar; estudo das regras e processos formais dos diversos métodos. Estatuiu ainda o Regulamento de 1884, em seu artigo 3º; além destas cadeiras, ensinar-se-ão noções de Agricultura aos alunos-mestres, trabalhos de agulha às alunas-mestras, a música teórica e prática nos primeiros e segundos anos"; e, em seu artigo 5º, "seriam anexas à Escola Normal duas aulas práticas de instrução primária, uma para o sexo masculino e outra para o sexo feminino. Dispunha o Regulamento que os professores do Liceu lecionassem na Escola Normal, sendo nomeados os que faltavam à regência das novas cadeiras criadas. Para ingresso no Estabelecimento, o pretendente era submetido a exame, perante uma comissão de professores, previamente nomeada pelo Diretor, das seguintes matérias: Leitura e Escrita, as quatro operações de Aritmética, Instrução Moral e Religiosa.

Dizia o Regulamento, em suas atribuições gerais que os Professores, de comum acordo, procurariam organizar um Museu Pedagógico e auxiliariam o Professor de Ciências Naturais na coleção de espécimens para o respectivo gabinete.

AULAS PRÁTICAS

Nas aulas práticas, o Professor daria aos alunos noções de Agricultura, e a Professora ensinaria às alunas trabalhos de agulhas. Aos sábados, estes depois de explicarem alguns pontos de economia doméstica e social, manteriam a instituição das caixas econômicas escolares, à semelhança das que fossem fundadas nas escolas primárias.

Nunca o Regulamento perdia de vista a necessidade de que o ensino fosse essencialmente prático, demonstrando assim ser na época um Regulamento evoluído e dispunha no seu artigo 76 que "o ensino das ciências e artes será essencialmente prático", e não versará sobre teo-

rias que não tenham aplicação e utilidades já desconhecidas. O professor de Pedagogia, uma vez por semana, era obrigado a dirigir nas escolas práticas o ensino pelos métodos explicados aos seus alunos.

Facultava-se aos professores "consentirem, que pessoas decentemente vestidas e costumes irreprensíveis assistissem às suas aulas, sendo cassados esses consentimentos logo que for conveniente". Poderiam também assistir-las os "pais e pessoas que conduzirem as alunas-mestras, uma vez que se conservem com a devida urbanidade". Chegava mesmo ao ponto de estabelecer multas aos professores que infringissem quaisquer disposições do Regulamento. Era imposta pelo Diretor e variava de cinquenta a cem cruzeiros (Cr\$ 50,00 a Cr\$ 100,00). A importância desta multa se descontava dos vencimentos e era destinada à aquisição de utensílios para as escolas práticas.

CONFERÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Mui sãbiamente, estatuiu o velho Regulamento o regime das conferências, cuja importância não é necessário encarecer. Uma vez no ano e durante as férias os Professores "se reunirão em conferência sobre os trabalhos da escola, os métodos de ensino e os meios de promover-se o seu desenvolvimento". Os trabalhos das conferências eram regulados por um regimento adotado pela congregação. Ampliando essas atividades tão úteis ao ensino, permitia-se que os professores de aulas primárias e secundárias e os cidadãos que se interessassem por esse ramo de serviço, pudessem assistir e mesmo colaborar nas suas conferências, que tinham lugar em uma das salas da escola, em dias previamente designados pelo Diretor e anunciados pelo jornal oficial.

VITALICIDADE

Procurando cercar o professor das mais amplas garantias, o velho regulamento estabelecia, com sabedoria, a vitaliciedade no cargo, desde a sua nomeação, direito, aliás, que lhe dava o diploma, além à preferência na nomeação para qualquer cadeira de instrução primária e a ser dispensado de exame em concurso para o provimento de em-

pregos públicos provinciais. Os professor-normalistas teriam 25% mais sobre os vencimentos que perceberem os outros professores. A vitaliciedade concedida aos professores formados na escola só podia ser quebrada, com a aposentadoria forçada, nos casos em que as leis provinciais a preceituavam. Os professores não podiam ser removidos senão a pedido ou a bem da instrução, mediante processo prévio, em que se prove que o professor não pode bem servir na localidade.

NEM MESMO DE ELEIÇÃO POPULAR . . .

Procurando não desviar, de nenhuma maneira, a atenção do diretor para outros misteres que não os de ensino, vedava-lhe o Regulamento acumular com este emprego, salvo a de Inspeção Geral, outro emprego, nem mesmo de eleição popular . . .

IN ILO TEMPORE

In illo tempore, os vencimentos dos professores, segundo testemunho insuspeitíssimo de meu velho Mestre e amigo Professor Pedro Gomes, ainda hoje (bicho duro!) lecionando, comparado no tempo e no espaço com os miseráveis Cr\$ 1 600,00 sujeitos a descontos (que vergonha) que percebem os atuais professores do Colégio Estadual, eram nababescos! Na tabela dos vencimentos anuais, dos funcionários da Escola Normal, o Diretor percebia 2.000\$000 anuais, os professores 800\$000 anuais, com exceção dos professores da escola prática tanto do sexo masculino e do feminino, que percebiam a mais que seus colegas duzentos mil réis, ou melhor um conto de réis anuais".

Os demais professores, serviriam com os mesmos vencimentos que tinham como professores do Liceu.

Isso no ano de 1884 . . .



Alice Leão



TÉCNICO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA
DO DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO

LITERATURA INFANTIL

A Literatura Infantil é uma necessidade para a criança. Como tal deve fazer parte da escola e seu valor é indiscutível. O professor que dela não faz uso mostra ser educador inhábil.

Vive a criança um mundo seu, egocêntrico. Não sendo capaz de compreender a realidade, adapta-a ao seu mundo interior. Lembramos, a propósito, que Vera Barclay afirma "haver no coração de cada criança o instinto do maravilhoso e do extraordinário". Ao ouvir uma história sobre um cavalo que voa, uma casa com telhado de doce, uma bota que em cada passo vence sete léguas, sente grande satisfação íntima e vê nestas situações a concretização de seus devaneios. Para ela o irreal e o verdadeiro se confundem.

A história, descortinando à criança um mundo irreal e maravilhoso, fornece-lhe meios para desenvolver seu pensamento. O belo, o absurdo das histórias, na opinião dos adultos, se apresenta como realidade para a criança. Sobre objetos e coisas simples, ao seu alcance, ela tece, porque isto a encanta, maravilhas.

Afirmam ser provável a criança reconstruir as histórias conhecidas, emprestando-lhes feição pessoal. Neste trabalho veríamos, então a grande diferença na repercussão da história na mente infantil.

Lendo "Lua Crescente", de Tagore, encontramos este trecho que traduz perfeitamente o poder da imaginação in-

fantil:

"O meu palácio encantado eu o farei sumir-se, no ar, se alguém quizer saber onde ele fica.
Suas paredes são de prata e seu teto de ouro reluzente.
A rainha mora numa casa de sete páteos e usa uma jóia que custa a fortuna de sete reinos.
Mas a você, mamãe, eu direi, muito em segredo onde é o meu palácio real: é ali no canto do terraço onde fica o vaso de mangericão.

Dorme a princesa na praia longínqua dos sete mares bravios.

Não há ninguém no mundo capaz de achá-la a não ser eu. Seus cabelos vão até o chão e ela usa braceletes de ouro e brinços de pérolas.

Quando eu tocá-la com a minha varinha mágica, ela acordará e então o sorriso de seus lábios se desfará em pedrarias.

Mas a você, mamãe, eu direi, muito em segredo onde está a princesa: é ali no canto do terraço, onde fica o vaso de mangericão.

Quando for hora do teu banho no rio, para um pouco, mãe, no nesso terraço. Eu estarei sentado no canto, onde encontram as sombras das suas muralhas. Có, o gatinho, pode vir comigo, porque conhece todos os segredos da minha história.

Mas a você, mamãe, eu contarei tudo: é ali, no cantinho do terraço, onde fica o vaso de mangericão.

Em um canto onde só vemos um vaso de mangericão, a criança cria todas estas maravilhas: o palácio, a rainha coberta de preciosas jóias, seu poder extraordinário para encontrá-la e despertá-la, o sorriso "que se desfaz em pedrarias".

Agradar as crianças, eis o objetivo principal das histórias. Daí a necessidade de uma seleção das mesmas, consi-

derando-se: linguagem, enredo e extensão. Em seu livro "Como contar histórias às crianças", Sara Bryant nos fornece esta classificação das histórias:

PARA CLASSES MATERNAIS E INFANTIS

Histórias rimadas
Histórias misturadas com versos
Narrativas da história natural, onde os animais sejam fortemente personificados
Contos humorísticos
Contos de fadas os mais simples

PARA CLASSES PRIMÁRIAS

Folclore (lendas da localidade)
Contos de fadas e contos humorísticos
Fábulas
Lendas
Narrações tiradas da história natural.

PARA CLASSES MAIS ADIANTADAS

Folclore
Fábulas
Mitos e alegorias
História natural (Lendas da natureza)
Narrações históricas
Contos humorísticos
Histórias verdadeiras.
O livro de Sara Bryant traz, ainda, uma lista de contos mitológicos, de Perrault, de Andersen, de Grimm, mais apreciados pelas crianças.

—||o||—

Queremos, finalmente, sugerir aos nossos colegas educadores: Organizem a "Hora de História" em suas classes, criem um ambiente para a leitura, dêem meios, enfim, para que com livros, os alunos alimentem o espírito e tenham melhor compreensão das coisas, compreensão esta que se transformará em prósperas realizações.

Goiania, fevereiro de 1946.

O Problema do Ensino no Norte do Estado

AMALIA HERMANO TEIXEIRA

Todo o norte de Goiás, conta apenas um estabelecimento de formação de professores para o ensino primário. O de Pôrto Nacional, sob a eficiente direção das Irmãs Dominicanas.

Mas acontece que devido às grandes distâncias que separam os diversos municípios do setentrião goiano e por outros motivos mais, inúmeras jovens são impossibilitadas de receber instrução nesse grau.

E é de se lamentar que assim seja, pois o nortense, em geral, sendo um apaixonado pelo estudo, sabe aplicar, e muito bem, o que aprende.

Segundo nos mostram os quadros estatísticos sobre o movimento didático no Estado, o norte, possuindo número de escolas proporcional ao centro e sul, apresenta, entanto, resultado simplesmente desolador.

O professor luta com a falta de orientação pedagógica, com a ausência completa de material para o ensino, incluindo-se aqui os impressos indispensáveis ao trabalho escolar.

Os Inspectores Escolares são os próprios Prefeitos, que, quasi sempre, pouco entendem de normas pedagógicas.

Não se falando nos livros, cadernos, lapis, etc., que os professores ou Prefeitos, quando vêm até Goiânia, os conseguem, com muita dificuldade, no Departamento de Educação.

Os boletins de informação estatística escolar nos revelam essas dificuldades dos nossos heróicos professores do norte.

Um desses dedicados e persistentes mestres resolveu, para alfabetizar a meninada de sua escola sertaneja, fazer, ele próprio, cartilhas, copiando lições de um velho e rótico, mas salvador livro, de primeiras letras.

E em outra escola mista um professor faz de caixotes vazios, as carteiras super rústicas para seus alunos.

O norte de Goiás, até 1933 teve as Escolas Rurais, sob a responsabilidade do Estado. Grandes, enormes os benefícios prestados a essa gente lutadora, que nunca pode deixar a faina agrícola para ir à escola da cidade.

Já em 1934 esses estabelecimentos passavam para a órbita municipal, acarretando essa modificação, como era de se prever, o desaparecimento progressivo das Escolas Rurais, dada as mínimas possibilidades econômicas da região.

O norte sem estradas, sem meios de exportar a sua produção, sem assistência e sem estímulo o que poderia fazer, então?

Os municípios lutaram para conservar aquilo que tanto valorizavam e careciam: as suas escolas.

Mas, vê-se pela estatística escolar, os estabelecimentos vão decrescendo, decrescendo.

Os particulares fazem o que podem, mantendo algumas escolas, especialmente em fazendas.

Bem houve o Governo Estadual em passar todos os estabelecimentos municipais para o Estado, com o encampamento do ensino em 1945.

Na realidade, porém, essas escolas continuam no lingo norte goiano, sobre os ombros do governo municipal.

Quanto a remuneração dos professores, então precisamos muito falar.

Além de estar muito distante de corresponder ao espinhoso trabalho do professor nortense, seu ordenado leva até um (1) ano para lhe chegar às mãos.

O pobre professor do norte vive às voltas com os procuradores e quando chega a receber os seus vencimentos, já bem minguados, deve o "ôlho da cara".

Deve-se a essa classe abnegada o milagre de alfabetização no norte. E' de se notar que com tôdas essas dificuldades, a percentagem de analfabetos, lá é menor que a do centro sul.

Mas o caso é que alfabetizar tão sômente não é educar.

Urge levar àquela rica região assistência moral e material aos professores, escolas para sua condigna preparação. Assim se ministrará real ensino à infância e à juventude.

Porque poucos são os que tem a felicidade de procurar centros mais adiantados para realizarem seus estudos.

Aos homens sempre é mais fácil o afastamento da distante terra natal. As mulheres, ainda escravas das convenções sociais, têm quasi sempre, seu desejo frustrado!

Nada mais lógico, justo e sábio que a criação, pelo Governo Estadual, de um estabelecimento de formação de professores, em uma das comunas do Norte, Pedro Afonso, por exemplo.

E nos moldes da que, em Goiânia, veremos instalada este ano.

Uma Casa de ensino normal, dentro do que estatui a Lei Orgânica do Ensino Normal. (Decreto-lei nº 8.530, de 2 de janeiro de 1946).

Só dessa maneira terá o Governo Estadual iniciado a verdadeira campanha educacional de que tanto e há muito carecemos.

Formar professorado consciente, capaz, entusiasta, eis o primeiro passo. Depois tudo virá bem.

Como pensar em resolver a questão do ensino no sul, centro ou norte do Estado, sem cuidar dos elementos responsáveis pela educação, em seu real sentido?

Albetizar apenas, repetimos, não é educar. E o lado moral tão importante e de tão profundos efeitos? E o treino para as atividades reais da vida no ambiente onde vive o educando?

Ensinar ciências, regras gramaticais, normas de moral e civismo, enfim, encher a cabeça dos jovens de conhecimentos técnicos, e fugir à luta prática, as atividades a serem futuramente desenvolvidas pela mocidade.

Entre ensinar — transmitir conhecimentos — e educar preparar para a vida — existe diferença enorme, não há discutir.

Que um estabelecimento de formação de professores (regentes do ensino primário), de preparo de administradores escolares (diretores de estabelecimentos) e de técnicos de ensino se transforme naquelas longínquas plagas norte goianas num centro de estudos para sua gente ávida de conhecimentos e de cultura.

Com externato e internato, mantendo, o Jardim da Infância, Grupo Escolar, a Escola Complementar, as alunas do Curso de Especialização fariam, prática do ensino real e não fictícia, como acontece em alguns estabelecimentos de ensino normal.

Classes do Jardim da Infância e do Grupo Escolar estariam sob a regência das alunas — professoras do curso de especialização. Outras se habilitariam para dirigentes de estabelecimentos de ensino, estudando a fundo as normas administrativas. E tudo isso de acôrdo com o que dispõe a Lei Orgânica do ensino normal, recém publicada.

E' claro que a escolha dos professores para esse estabelecimento é assunto de capital importância. De que valem lindos programas, bem dispostos e elaborados planos se seus realizadores não estão à altura, se não possuem o devido preparo, se são rotineiros, apegados aos velhos processos?

O Governo do Estado deve e pode, dentro de verba destinada ao ensino, despender o necessário para bem escolher e remunerar um corpo de professores preparados, inteligentes, evoluídos, de espírito prático e ânimo alevantado o bastante para enfrentar a dura realidade do norte de Goiás.

Cuidar da formação do espirito, do desenvolvimento do intelecto da saúde das crianças e jovens, eis o triplice

dever do mestre. Ser mestra, amiga e enfermeira ao mesmo tempo.

A construção de prédio próprio, obedecendo às normas higiênicas e pedagógicas, merece tanta atenção quanto os demais tópicos aqui desenvolvidos.

Nada de casas, adaptadas, de salinhas asfixiantes, de carteiras amontoadas, de salas de aula onde a professora não pode se mover e, o que é pior, onde as crianças respiram ar viciado.

Que sejam dadas às crianças e jovens recreação, brinquedos, exercícios, jogos.

Que as instituições complementares da Escola sejam criadas para maior eficiência do ensino, clubes agrícolas, círculos de pais e professores, pelotão de saúde, jornais, cooperativas, bibliotecas e museus, clubes de leitura, etc. (letra "h" do art. 25 da Lei Orgânica do Ensino Primário).

Que a inteligência, a boa vontade e elevado sentido patriótico, da gente norte goiana mereçam do Governo do Estado a prestação inadiável e pronta de assistência médico-educacional eficiente, intensiva e extensiva.

• • •

Então, uma nova era será iniciada para os nortenses.



Filologia e Historia

Goiás ou Goiaz?



Professora MARIA PAULA FLEURÍ DE GODÓI

Da Escola Normal Oficial

Em torno da incerta grafia do nome "Golaz" traçamos, há meses, despretenciosas considerações, que resolvemos transcrever, repetindo o apêlo que então fizemos aos mestres da língua.

"Urge simplificar o estudo da nossa Gramática, esclarecendo casos duvidosos, fixando regras, suprimindo exceções, tornando, enfim, interessante, atraente e acessível a todos os brasileiros o perfeito conhecimento do idioma vernáculo".

Realmente, — como principal medida para facilitar o estudo do Português — se impõe fazer luz nesse caos da ortografia, em que tudo é certo e é errado, e em que ora é mister respeitar a etimologia como divindade má e perigosa ("o demônio da etimologia"), ora é mister desprezá-la, embaraço a mais no difícil manejo do idioma pátrio.

E, se volto a tratar do assunto que constitui a epígrafe deste artigo, é que me foi enviado, do Rio, um exemplar de "Brasil-Portugal", em que diz o douto professor José de Sá Nunes, em uma de suas eruditas lições, o seguinte: (1)

"O topônimo "Golaz" só começou a escrever-se com "z" DEPOIS (o grifo é nosso) que engendraram a cerebrina regra de se grafar com essa letra as sílabas tônicas "az", "ez", "iz", "oz", "uz", e que foi oficializada, quanto aos nomes próprios, pelo decreto-lei nº 20.103, de 15 de junho de 1931".

Mesmo que assim fosse, seriam quase 13 anos de uso oficial obrigatório, que o decreto-lei nº 14.533, de 18 de janeiro do ano p. findo, veio condenar, sem a menor vantagem prática.

Mas, tal não se dá. A grafia "Golaz" é antiga, muito antiga, secular.

Antes de tudo vamos citar a opinião expendida por um nome de alto e incontestável valor nos domínios da filologia: Eduardo Carlos Pereira.

Em sua "Gramática Expositiva" (curso superior, cuja 1ª edição é de 1907), diz ele: (2)

"São oxytonos os vocábulos terminados": "Por "z": rapaz,

capaz, Golaz".

E sugere uma medida, que ainda é oportuna: "O z final indica geralmente syllaba tônica, e o "s", atona".

"Seria de toda a conveniência aproveitar-se ESSA CORRENTE PROSÓDICA (o grifo é nosso) em favor da unidade orthographica, e fixar o "z" para as tônicas e o "s" para as atonas", conclui aquele mestre da língua.

Ninguém mais do que nós acata e respeita a abalizada opinião do erudito professor Sá Nunes, o mestre insigne, admirado em todo o Brasil pelos seus estudos filológicos. Mas, nem por isso, devemos calar a nossa humilde voz, desde que, assim agindo, possamos contribuir para esclarecimento de ponto duvidoso, qual é o da escrita do nome de nosso Estado.

Continuando, afirma o prof. Sá Nunes: "nos documentos antigos se escrevia "Golás" com "s", e não com "z", "Guayás" e "Golás" são formas encontradas em obras escritas no século 17 e no primeiro quartel do século 18".

Agora vamos dizer que é fácil, num rápido manuseio de algumas obras bastante divulgadas e conhecidas, verificar qual dessas grafias era mais generalizada através de três séculos de uso.

Só em fins do século XVII o Anhanguera penetrou os sertões de Golaz, tendo antes dele, o sertanista Manuel Corrêa andado pelo Brasil Central à procura dos "guayaxes". E' o que reza a história.

Documentos datados do século XVIII trazem diferentes grafias do nome "Golaz". E' certo, porém, como vamos demonstrar, que predomina a grafia "Golaz".

Rocha Pombo (2), repetindo Alencastre, anota "Golá", "Golás" e "Guayazes".

Na correspondência do Conde de Sarzedas com Bartolomeu Bueno da Silva (1732-1736) (4), publicada em S. Paulo pela Repartição do Arquivo Público (v. 41), vem repetidas referências ao "sertão dos Guayazes".

Ainda no mesmo volume vem o officio dirigido pelo Conde de Sarzedas a Antônio de Souza Basto, superintendente das minas de Meiaponte dos "Guayazes", em 8 de outubro de 1733; e, outro, dirigido pelo mesmo Conde de Sarzedas ao dito Bartolomeu Bueno da Silva, em data de 9 de outubro de 1733, onde se lê "Goyazes".

A "Matutina Meiapontense", que se imprimiu a partir de 1830, na histórica cidade de Mela-Ponte, hoje Pirenópolis, e que publicava os atos oficiais de Golaz e de Mato-Grosso, traz a palavra "Goyaz" uniformemente grafada com "y" e com "z". (Mais de cem números consultados).

Max Fieluss (4), historizando o aparecimento do primeiro jornal goiano, diz: "Os arautos do jornalismo em Golaz foram

Joaquim Alves e Cunha Mattos, fundadores da officina que, em 1830, imprimiu em Mela Ponte (hoje Pirenópolis), o primeiro jornal goiano — "A Matutina Meiapontense".

E, páginas adiante, enumerando os jornais existentes no Estado, por ocasião do advento da República, entre outros, cita o "Golaz", o "Jornal da Golaz" e o "Norte de Golaz".

August Saint-Hilaire (6), que esteve em Golaz em 1815, publicava em 1848, em francês, sua interessantíssima "Viagem ás Nascentes do Rio S. Francisco e pela Província de Goyaz". Em toda a obra traduzida por Cláudio Ribeiro Lessa, é uniforme a grafia "Goyaz".

Wappeus, em sua "Geografia Phisica do Brasil", (7) escreve repetidas vêzes "Goyaz". Também usam a mesma grafia Elisé Reclus (8), o visconde de Taunay (9) e João Ribeiro, na sua admirável "História do Brasil".

O dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiros (10), em diversas passagens de seu trabalho "A escravidão no Brasil", usa a grafia "Goyaz".

Macedo Soares (11), emprega ainda a mesma grafia em seu trabalho "Estudos lexicographicos do Dialecto Brasileiro".

Americano do Brasil (12), um grande estudioso da história de nossa terra, em seus livros "Convívio com as traças" e "Summula da História de Goyaz" só escreve a debatida palavra com "z".

Já Grivet (13), na sua velha "Nova Gramatica Analytica de Língua Portuguesa", escreve "Goyaz" e aduz:

"A consoante "z" não é semelha da incerteza que difficulta o emprêgo de algumas outras letras".

Entre outros dicionaristas, Simões da Fonseca (14), Hildebrando de Lima e Gustavo Barroso (15), Jayme de Sequeira (16) registam "Goyaz".

E todos esses trabalhos e nomes que acabamos de citar, com exceção de dois apenas, são anteriores a 1931, data da citada lei nº 20.108.

Do que acabamos de dizer se verifica quão antiga e constante era a grafia "Goyaz".

E "se os topônimos de tradição histórica e secular não sofrem alteração alguma na sua grafia, quando já consagrados pelo concenso diuturno dos brasileiros" (17), eis o caso de se preferir "Goyaz", grafia solidificada em séculos de constante emprêgo.

Nem se diga que há desrespeito à etimologia na preferência dada à escrita de "Golaz", com "z".

Pedimos vênia para transcrever trechos de um artigo, em que reputado autor esclarece bem a questão à luz da etimologia.

Dís F. Ferreira: (18)

"Ora quem se der ao trabalho de compulsar os documentos oficiais que de 1722 a 1736 emanaram dos governos de S. Paulo e da Metrópole, chegará fatalmente à conclusão de que a terra que hoje habitamos foi primitivamente povoada pelos índios Guayazes e não pela nação Goiás".

"Com o passar do tempo já não se escrevia mais guayazes e sim goyazes que, como sabemos, é corrutela de guayazes, do mesmo modo que goiaba é corrutela de guaiaba".

E adiante:

"Isso demonstra que o verdadeiro nome dos selvícolas que dominavam a bacia do rio Vermelho era primitivamente....

GUAYAZES".

E continua em sua cristalina exposição:

Nos meados do século XVIII, os documentos já começam a registrar ao lado da forma Goyazes, Guayaz, Goyaz, Goiaz, e mesmo (ainda é nosso grifo) Goiás.

Houve os índios goiazes como houve também os goitacazes e se o singular d'este é goitacaz o daquele deverá ser... goiaz".

E conclue:

Talvez haja quem pretenda ver na palavra "Goiás" o plural de Goiá, nome da tribo que habitava as paragens que B. Bueno com tanto acõrdamento procurava".

Essa tribo nunca vimos mencionada em nenhum dos multíssimos documentos oficiais que se referem aos descobrimentos do sertão dos índios guayazes. Apenas citada ligeiramente por alguns cronistas, quando se referem à indômita raça que sucumbiu estolicamente, vitimada pelo chumbo despedado e mortífero dos destemidos bandeirantes".

O patriótico governo de S. Paulo publicou no início deste século todos os documentos históricos existentes no seu imenso arquivo. E' nesse manancial, rico de ensinamentos e abundante de informações preciosísimas, que os nossos estudiosos devem, "parti-pris", indagar se o nome de nossa terra é o plural da palavra "Goiá" ou o singular de "goiazes".

"Fora daí, toda discussão é estéril; qualquer conclusão será vazia de lógica e despida de bom senso". "Se aceliarem nosso conselho, verão que nos sobram justificados motivos para rejeitarmos "in-limine" a grafia "Goiás", que, além de anti-estética, não traz o selo das fontes históricas".

Muito haveria, ainda, que dizer sobre o assunto que está realmente, desafiando a atenção dos estudiosos da nossa história e das questões vernáculas.

Mas, o que ficou explanado, linhas acima, parece suficiente para comprovar que "Goiaz", longe de contrariar a etimologia, tem mais, a seu favor, séculos de constante e uniforme emprêgo, justificando, certamente, a preferência que lhe devemos dar.

- 1) "Brasil-Portugal", p. 2, de 2-10-44. — A Nossa Língua José de Sá Nunes.
- 2) "Grammatica Expositiva" — (Curso Superior) Eduino Carlos Pereira (11a. ed. 1921). S. Paulo. Secção de Obras do "Estado de S. Paulo".
- 3) "História do Brasil" (p. 68, v. VI) Rocha Pombo.
- 4) "Documentos Interessantes para a História e Costumes". (V. 41, págs. 75, 77 e 161).
- 5) "Páginas de História" (págs. 535 e 577) Max Fleuss. Imp. Nacional. Rio. 1924.
- 6) "Viagens às Nascentes do Rio S. Francisco e pela Província de Goyaz". A. Saint Hilaire. Série Sa. Brasileira. V. 78, da Biblioteca Pedagógica Brasileira. 1927. Comp. Ed. Nacional. São Paulo.
- 7) "A Geografia Física do Brasil". Wappeus. 1884. Typ. G. Leuzinger & Filhos.
- 8) "Geografia. Ethnografia. Estatística. E. U. Brasil". Elisée Reclus. Trad. e breves notas de B. F. Ramis Galvão. H. Garnier, Liv. — Editor. 1900. Págs. 144, 145, 147, 148 e outras.
- 9) "Goyaz". Visconde de Taunay. Ed. Comp. Melhoramentos S. Paulo.
- 10) "A Escravidão no Brasil" (Ensaio histórico-jurídico social, parte II - Índices) Agostinho Marques Perdigão Mafellos. Typ. Nacional. 1867. Rio.
- 11) "Estudos Lexicográficos do Dialecto Brasileiro". Macedo Soares (Revista Brasileira. Tomo IV p. 257). Rio de Janeiro. N. Migosi — Editor. 1939.
- 12) "Convívio com as traças". 1920. Summula de História de Goyaz". 1932.
- 13) "Nova Grammatica Analytica da Língua Portuguesa". (p. 516) A. Grivet. Typ. Leuzinger, Filhos. Ouvidor, 31 Rio de Janeiro. 1831.
- 14) "Novo Dicionário Encyclopédico da Língua Portuguesa", organizado primitivamente por Simões da Fonseca. Intelramente refundido por João Ribeiro (p. 614, 1º v.). 1926.
- 15) "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa" de Hildebrando de Lima e Gustavo Barroso. (p. 509). Civ. Ed. 1939. Rio.
- 16) "Dicionário Prático Illustrado de Jayme de Séguler" (p. 1476). 3a. ed. rev. Porto. Liv. Chardron. 1931.
- 17) "Brasil-Portugal" (art. cit. do prof. dr. José de Sá Nunes).
- 18) "Questões Gramaticais" Goiás ou Goiaz? F. Ferrelra.



Educação Sanitária

HIGIENE PRENATAL. VALOR MÉDICO E SOCIAL

Dr. Ranier de Paula

(MÉDICO CHEFE DO POSTO DE HIGIENE DE CAMPINAS—
CLÍNICO E GINECOLOGISTA EM GRÁVIA)

Por higiene prenatal entendemos a parte da higiene que, intervindo a favor do ser em gestação, preocupa-se com as condições propícias ao desenvolvimento d'ele no seio materno. Ela faz a puericultura intra uterina, ditando conselhos sem os quais haverá distúrbios da gravidez. Em 1880 em Paris o médico Caron resolveu pela primeira vez organizar um curso destinado a ensinar a sociedade a arte de criar as crianças ou puericultura e só encontrou repulsa e resistência por parte da mesma. Pinard, médico e obstetra francês corajosamente afrontou a sociedade de então e proclamou: "há necessidade de cuidar da criança desde o ventre materno", criando as bases da HIGIENE PRENATAL. A sua frase ficou célebre: "cuidemos de nossos filhos antes mesmo do seu nascimento". Em 1901 Ballantigne de Edimburgo em hospital estabeleceu as primeiras medidas para a proteção à mulher gestante, puerpera e para o recém-nascido. Antigamente a mulher grávida não tinha o necessário amparo, apenas contava com a proteção da natureza, que, no afan de assegurar a perpetuação da espécie, deixa de levar em consideração as condições físicas e mentais da futura mãe, e o mais nobre dos deveres da mulher corria riscos por falta de assistência médica prenatal. Hoje ninguém duvida da eficiência da assistência prenatal. Basta procurar nas estatísticas anuais com relação a mortalidade infantil e materna para que fiquemos admirados, pois os coeficientes da natimortalidade e mortalidade são elevados, por ex: "na Capital de S. Paulo as cifras atingiram 51, 81% dos nascimentos entre vivos e mortos! Se juntarmos estas às de Pôrto-Alegre (79,5%) e às do Rio de Janeiro (73,10%) sem contar outros Estados teremos uma hecatombe de mais

de 300.000 crianças mortas ao nascer de 0 a 1 ano! O que acabamos de ter conhecimento vem somente provar o quanto é deficiente no Brasil o sistema de amparo à Maternidade e à infância, e qual seriam os coeficientes citados se não tivéssemos serviços de assistência à Maternidade e à Infância embora deficientes? E nos consultórios de higiene prenatal que numerosos casos de sífilis e outras moléstias são descobertas à espera do momento propício para atacar o feto em gestação; o tratamento médico iniciado a tempo concorrerá para cercear a expansão dos males. Os vícios de conformação da bacia, o diagnóstico precoce e eventual tratamento da toxemia, anomalias da apresentação fetal e do canal da parturição serão desvendadas pelos exames prenatais; pelas providências que serão tomadas pelo médico, conjurados em tempo os perigos, dissabores irreparáveis poderão ser evitados. A gestante que frequenta o serviço prenatal receberá periodicamente, visitas domiciliares feitas por enfermeiras visitadoras para esse fim instruídas, que levarão ao lado do conforto moral conselhos higiênicos, cheios de coragem. E' dever de tôdas as mães a compreensão do problema e para isso além de, receberem conselhos das enfermeiras os recebem diretamente do médico do dispensário. O serviço de Saúde Pública no Brasil mantendo os dispensários de Higiene Prenatal e amparando os de iniciativa particular concorrerá para que o Brasil de amanhã possua filhos físicos e mentalmente sadios e capazes de grandes realizações. Não basta que nasçam crianças aos montões é preciso que venham selecionadas, pois que elas constituem o "gênio em potencial da Nacionalidade". A grandeza de uma Nação é proporcional ao estado de higidez de seus filhos, o futuro do Brasil repousa nas crianças sadias de hoje.



Brinquedos e divertimentos

Dr. MARIA DE LOURDES MORAES

Médica Sanitarista do Departamento de Saúde, Médica-chefe do P. Puericultura de Sto. Antonio

Tôda a criança deve passar uma parte do dia ao ar livre. Quando há chuva ou frio intenso, deixamo-la no quarto, com as janelas abertas, mas nunca retiremos dela, êsses elementos vitais preciosos que são o ar e o sol.

Todos nós precisamos de sol, e a criança em particular.

A luz solar permite que ela se desenvolva devidamente e que seu organismo utilize ao máximo, os alimentos ingeridos.

Entretanto, é preciso cuidado com os excessos. Muita gente pensa que para aproveitar o banho de sol, precisa queimar-se. O sol é um remédio como outro qualquer, que se deve usar, mas não abusar. O banho de sol deve ser dado, começando-se com exposições curtas e aumentando-as gradativamente em hora e tempo adequados.

A luz solar deve incidir diretamente sobre a pele, ou através uma roupa própria.

A necessidade de movimentar-se é imperiosa para o normal desenvolvimento da criança.

Antes dos 6 meses, ela não necessita de brinquedos. Deitada em seu carrinho, brinca sôzinha com os pés e as mãos, olha tudo que a cerca e assim se diverte. Devemos deixá-la à vontade, com roupas folgadas e leves para que se movimente com liberdade.

Depois dos 6 meses ela já começa a se interessar pelos brinquedos. Bolas e bonecos de borracha ou de celuloide, são os mais apropriados.

Aos 8 meses, é útil lhe proporcionar o cercado de madeira, onde ela aprenderá a ficar em pé e andar.

Nunca tenhamos muita pressa que a criancinha ande. Entre nós, a época normal é de 9 a 14 meses, mas podem haver pequenos atrasos, nem sempre de importância.

Os primeiros passos, devem ser muito vigiados, pois é nessa época que se formam os hábitos de boa postura. Não deixemos que dê os primeiros passos em assoalho escorregadio, pois pode cair e perder a confiança em si, temendo tentar outra vez.

Ensinêmo-la a ficar de pé com os pés e as pernas em posição correta e demos-lhe sapatos cômodos, que sigam a forma natural do pé.

Depois de 1 ano, já podemos dar à criança brinquedos mais complicados que a obriguem a treinar a inteligência: jogos de paciência, cubos sólidos para formar, brinquedos de armar, etc.. Um agradável passatempo para os dias de chuva é ensiná-las a recortar figuras de revistas, com uma tesourinha e ponta romba. Elas se interessam e aprendem que a tesoura é um instrumento útil e não perigoso.

Aos 2 anos, começa a se desenvolver o instinto de sociabilidade, que leva a criança a procurar companheiros da mesma idade para brincar.

Os pais devem ajudar aos filhos nesse ponto. O filho único, mimado em excesso é o que mais sofre, porque o papai, a mamãe e todo o resto da "constelação familiar", não permitem que o "enfant gatée" brinque com outras crianças. E o pobrezinho é obrigado a ficar sôzinho, tendo por companheiros apenas os brinquedos, que, por mais ricos que sejam, não valem para êle, como um amiguinho de carne e osso.

Muitos pais alegam que os companheiros ensinam más hábitos às crianças. Mas isso não acontecerá, se o filhinho tiver uma educação sólida e se escolhermos o seu companheiro de brinquedos.

Um notável pediatra patricio, em interessante tese in-

dita, demonstra que a rebeldia e a desobediência de muitas crianças que as tornam desajustadas do meio familiar, estão ligadas a um regimen de vida muito solitário.

A sociabilidade é uma tendência que desperta muito cedo no homem. Se impedirmos que ela se desenvolva, haverá um conflito psicológico que, no caso da criança, interpretamos erradamente como defeito. E desse conflito podem surgir muitas vezes, graves situações futuras que poderão prejudicar seriamente o futuro de uma criança.

Para a criança crescadinha que já sabe ler, as leituras e outros divertimentos, devem ser controlados pelos pais. Entre nós, infelizmente há muita displicência a esse respeito. Sob o pretexto modernista e muito cómodo de que a criança de hoje deve ver e saber tudo, não ligam absolutamente para os livros e revistas que lhes caem nas mãos, ou para os espetáculos que elas querem ver.

Isso é muito cómodo certamente, mas também muito errado e de péssimas consequências.

A diversão é uma necessidade para o espírito, mas quando mal orientada, envenena-o.

Portanto, pais que me lêem, si se interessam pelas diversões de seus filhos, parabens, porque tem fibra de educadores. Se não o fizeram até agora, comecem imediatamente.

A ALIMENTAÇÃO DO ESCOLAR

O professor deve aconselhar os alunos em relação à boa escolha da alimentação, incentivando o uso de legumes, frutas e vegetais em grande quantidade, de vez que eles são a mais rica fonte de vitaminas da natureza, assim como também os ovos e leite, pelo seu rico teor em cálcio e vitaminas.

Os escolares precisam de cálcio em proporções maiores do que as exigidas pelos adultos: 1 grama diária para aqueles, contra 75 centigramas exigidos por estes de acordo com a média exigida por Mac Lester.

(Aristides Ricardo).

Dr. Sebastião M. Brito

DIRETOR DA COLONIA SANTA BARTA

Anotações Sobre a Lepra

A leprose não era conhecida dos índios do Brasil antes dos europeus o descobrirem, conforme se deduz dos primeiros cronistas e segundo observações e estudos em nossos patricios aborígenes.

Para que tenhamos compreensão precisa do modo que se propagou a enfermidade de Hansen no mundo, há mister ter-se em vista que ela é a resultante do contágio do indivíduo sã com o indivíduo doente. A antiga crença da "hereditariedade leprótica", não é aceita pelos leprologistas modernos. O velho critério do "contágio humano", tão controvertido desde a antiguidade, não necessita mais de comprovações além das que testemunhamos com a Noruega e paizes escandinavos, que se livraram da enfermidade pela segregação e tratamento dos seus doentes, e a do nosso país, onde ela tanto se alastrou devido à ausência dessas medidas saneadoras.

Contágios prolongados e repetidos entre indivíduos sãos e portadores de báculos, junto a condições favoráveis, tais como habitações coletivas e insalubres, desnutrição, promiscuidade, sordidez, dificuldade, ou miséria de vida, sífilis, verminozes, trabalhos excessivos e salários miseráveis, permanentes intoxicações medicamentosas, condições essas tão comuns à imensa maioria das nossas pobres populações rurais, são as que, subvertendo as energias orgânicas, mais concorrem para predispor o organismo às melhores condições de receptividade à infecção leprótica.

Acredita-se hoje que a enfermidade de São Lázaro haja penetrado em nossa Terra nos tempos da imigração obrigatória dos negros, cerca do ano de 1580, tendo aumentado, gradualmente, a frequência dos casos até que, em 1600, época dos colonizadores brancos, ela principiou infiltrar-se

pelo interior do nosso território. Em 1696, como se sabe, o governador do Rio de Janeiro, A. de Sá e Menezes, se alarmou com a elevada incidência da moléstia na cidade, tendo tomado medidas profiláticas, as quais foram as primeiras de caráter oficial, criadas no País. A partir desse ano, e dentro de poucos, era ela notificada em várias províncias e cidades, passando a constituir então seríssimo problema médico-social.

De parte de nossos governos, não faltavam leis profiláticas e medidas preventivas, inúmeras vezes sancionadas e muitas vezes infrutíferas.

No Estado de Goiaz, não existem, que nos conste, dados oficiais a propósito da penetração da lepra. Em 1844, o Dr. Faire, fazendo estudos sobre as propriedades das águas de Caldas Novas, assinalou, nessa localidade, a existência de 100 leprosos, os quais, diziam, se tratavam com as "águas milagrosas".

Conquanto a situação do nosso Estado não seja boa, não deixa de ser lisonjeira relativamente aos demais Estados. Não é excessivamente grande o número de leprosos e o problema está sendo seriamente atacado pela Administração.

Acresce notar que, em nossos dias, ela conta com um importantíssimo fator que torna possível a dominação da hedionda moléstia: a ajuda do povo. Sem esse elemento, sem o ambiente de compreensão popular do problema não é possível elaboração e execução do programa de combate ao mal. Um mal que predomina nas classes pobres. Como a tuberculose, a lepra se contrai, de um modo geral, durante a infância, pela convivência com bacilíferos, só aparecendo, entretanto, sintomas que elucidam o diagnóstico, muitos anos depois.

E' por esse motivo que, ao professorado, como aos médicos, cabe grande tarefa nessa campanha.

São eles que, constantemente em contato com as massas populares nas zonas rurais, podem, instruindo, orientando, difundindo conhecimentos de higiene, prevenir a expansão do flagelo.

Assuntos Instrutivos



ZOROASTRO

ARTIAGA

A Bomba Atômica e os sinais perturbadores das comunicações

O mundo ainda está extasiado pelo triunfo espetacular alcançado pela bomba atômica que foi, sem dúvida alguma, o maior acontecimento científico deste século.

Façamos aqui um ligeiro histórico a respeito desse maravilhoso engenho da morte para ficar registrado na coleção desta revista.

Logo que o rádio anunciou o lançamento da primeira bomba, o mundo voltou-se para contemplar o estupendo acontecimento; e, a cada dia, está mais atento, e convicto de que trata-se de um invento revolucionário, que abre um campo infinito para novas surpresas.

A desintegração do átomo vem sendo objeto de estudos desde muitos anos; acontece, porém que somente depois da descoberta dos raios X pelo imortal Roentgen, em 1895, foi que o cientista sir William Dampier despertou a família dos químicos e dos físicos, para os estudos e investigações das fontes de Urânio.

O glorioso casal Curie, de quem todos conhecemos a

tenacidade, com a qual se comportaram para extrair da pechblenda o rádio-metal, completou o primeiro ciclo das investigações, lançando na física moderna o ponto de partida para outras descobertas.

Esse esforço engrandeceu o acervo das conquistas médicas e enriqueceu a ciência mundial, porque o rádio está em toda a natureza e não unicamente na pechblenda.

Nesse tempo a escola francesa firmou a teoria de que a emissão espontânea de radiação é uma propriedade intrínseca atômica.

Os ingleses com Ramsay, Soddy e Rutherford, no ano de 1903, conseguiram realizar a transmutação espontânea dos elementos, pela seguinte maneira: a do Rádio, em emissão, (Radônio) que é também rádio-ativo; estabeleceram o conceito de "vida-média" dos elementos rádio-ativos, firmando teoria sobre o rádio-atividade; e, finalmente, generalizou-se por ele, a lei de que um átomo que se manifesta é um edifício instável e em eterna desintegração, vivo, permanente, evoluindo com emissões sucessivas dos raios Alfa, Bêta e Gama, e transmutando-se em outros átomos menos instáveis, até ser atingido por um não rádio-ativo.

Novas perspectivas se abriram com a divulgação deste princípio, e deu-se começo a uma série de novas investigações à procura de realizações mais profundas e mais eficientes do que as conhecidas no setor da química e da microquímica, que se verificam entre moléculas, átomos ou ions.

O átomo, pelo modelo criado por Bohr, é representado como sistema planetário minúsculo, constituído por um núcleo em torno do qual giram elétrons, que são cargas unitárias de electricidade negativa.

Foram os químicos Becker e Bethe, por volta de 1930, os que anunciaram a descoberta das neutrônios, partículas de massa unitária, de carga nula.

O núcleo compõe-se de certo número de partículas-neutrônios e prótons.

O próton é o núcleo de hidrogênio, mais simples de todos,

Em 1919, fez-se o bombardeio do nitrogênio por partículas Alfa (átomos de hélio) que resultou oxigênio (isótopo de massa 17) e hidrogênio.

Fez-se, pois, a descoberta de uma nova lei: a que regula a transmissão dos elementos.

O casal Curie conseguiu fazer o bombardeio do boro pelas partículas Alfa transmutando-se em nitrogênio (isótopo 13) com emissão de neutrônio.

Isto significa nada mais nada menos que a rádio-atividade artificial.

Foi este feito, um dos mais gloriosos no setor das descobertas rádio-ativas do casal, porque estabeleceu um mundo novo de que a bomba é uma consequência.

A ciência ativou as investigações para atingir o núcleo de átomos.

Fermi, em 1934, comunicou que bombardeara tais elementos, e obteve numerosas unidades rádio-ativas artificiais.

O átomo de urânio bombardeado pelo processo Fermi deu lugar à captura do neutrônio pelo núcleo, e com isto a formação de outros átomos de maiores números.

Mais tarde apareceu Oto Hahn, e Strassman, depois, comunicando que encontraram a solução, mais ou menos em 1939, da cisão do átomo de urânio, pela ação do bombardeio dos neutrônios.

Estava resolvido o problema da desintegração do átomo; restava descobrir a lei que permite a utilização da grande força como acionadora de máquinas e outras utilidades para o conforto dos homens.

Alemães, japoneses, russos e americanos empenharam-se vivamente na descoberta de um meio que, como espoleta, fizesse explodir o átomo, provocando o incêndio de outros átomos por explosões.

Hítler chegou a anunciar, nos últimos dias de seu poderio, que ia incendiar o universo com uma nova arma-secreta.

Havia, em um lugar qualquer da Alemanha, um grande depósito de água-pesada armazenada para a primeira

experiência da bomba, mas, aconteceu que um sabotador norueguês fez abortar a primeira experiência ignorando completamente o bem que fazia à humanidade.

Quando os americanos realizaram a descoberta do gatilho, o mundo correu um grande perigo: o bombardeio pela explosão da bomba, que era do tamanho de uma bolinha de vidro, poderia causar a destruição de toda a América, e, talvez do mundo, porque, ninguém sabia nem sabe como apagar o incêndio dos átomos.

O que salvou a atual humanidade foi que os átomos incendiados se transformaram em bário e em cálcio, e tiveram dest'arte um campo reduzido.

Si acontecesse de se transformarem em rádio, todo o continente seria incendiado, e talvez a Terra, porque ainda não passamos do início do estudo dessa grande e complicada ciência atômica.

Na região de Hiroshima e Nagasaki os vivos estão atingidos, ainda hoje, por uma estranha doença que faz o sangue escorrer pelos poros.

Os animais por sua vez ficam com o pêlo eriçado, tornam-se tristes, e logo aparecem com feridas infecciosas.

Muitos habitantes que vivem a mais de três quilômetros e não sofreram no dia da bomba de Hiroshima estão perecendo em consequência das infecções, porque o sangue lhes foge pelos poros.

O formidável engenho que representa muitos anos de estudos e de investigações para a descoberta de uma lei da natureza, destinada a facilitar a vida e ajudar o homem, foi pôsto ao serviço da destruição, e já está causando apreensões ao mundo com a perspectiva de uma nova guerra.

Os físicos e químicos, como aconteceu a Santos Dumont, não desejavam que o seu gênio fôsse aproveitado para a destruição e para o aniquilamento: desejavam, sinceramente beneficiar a humanidade; queriam facilitar a vida do homem, correram atrás da pedra filosofal, e acharam um pomo da discórdia para agravar a situação desta massa-humana que talvez seja sacrificada pelo invento.

Mais cedo ou mais tarde seremos destruídos.

Está escrito que esta civilização egoísta e orgulhosa, ávida de dinheiro e sem Deus, adorando o bezerro de ouro e cuidando exclusivamente de assuntos materiais, de proventos e glórias efêmeras, será destruída pelo fogo.

A bomba atômica desenvolve um calor suficiente para transformar em gaz uma torre de aço.

Não ficará pedra sobre pedra, diz a Escritura, e haverá abominação da desolação. O mundo encheu-se de júbilo por haver descoberto a mais prodigiosa fonte de energia; mas o gênio do mal a arrebatou para si, e quer destruir a atual civilização, já havendo correrias no Canadá para a apropriação dos segredos do gatilho da bomba.

Trata-se de uma pequenina bomba capaz de ser acomodada na palma da mão do camarada Stalin, e que poderá incendiar alguns países em 1947.

Foi um mal necessário a introdução do invento na estratégia bélica, porque o japonês é um fanático e a guerra iria muito adiante si não houvesse a destruição das duas cidades.

Mas a verdade é que ficaram os Aliados com a tremenda responsabilidade, e, desde logo, apareceu a desconfiança e o desalento, perturbando-lhes a solução dos problemas da paz, que exigiam muito mais sacrifícios que os da guerra.

São mais perigosos e mais complexos e estão a exigir ambiente de harmonia e de solidariedade irrestrita.

O que vemos, e com tristeza, o que nos apavora, é que todos estão ocupados com problemas políticos, com fórmulas doutrinárias e ensaios de govêrnos e sistemas económicos.

A segurança e a felicidade do mundo dependem neste momento de três homens, de cujas mãos a humanidade espera seu julgamento.

Em Londres, Moscou e Washington os destinos humanos serão decididos ainda no corrente ano.

Outro assunto interessante está ocupando a ciência do mundo moderno; a troca de sinais de Radar com um planeta que se esconde em um ponto da Via-láctea, em um

ponto escuro, para onde o mostrador do aparelho indica a origem dos sinais.

Houve notável experiência, depois disto, nos E. Unidos, pelos sábios Jhon H. Dewitt, Harold D. Webb e King Stodia que mandaram sinais de Radar à Lua e os receberam de volta, para confirmar a medição da distância.

Os cientistas da Austrália, por sua vez, confirmaram a exatidão dos cálculos com a ida e volta dos raios, de que a velocidade é a mesma da luz.

Estes explicam, ainda, que dentro de dez anos poderemos vencer a lei de gravidade, e fazer viagens à lua, assim como afirmam que o fenômeno que está perturbando diariamente as estações de rádio telegrafia e rádiosfônicas provem do Sol, porque a agulha do Radar indica essa direção.

Seus aparelhos registram ondas de som procedentes do sol.

Aquí no Brasil essas ondas perturbadoras abafam as estações de rádio-amadores como no seu dialecto chamam "um enorme tubarão".

Atribuem a sinais vindos de qualquer planeta evoluído que haja recebido a sobra dos sinais de Radar mandados à lua, e está a interferir, na esperança de uma conversação conosco.

Qualquer iniciado de Cosmografia sabe a natureza física e química do Sol; contudo não é demais repetir, aquí, alguns comentários relativos a essa pequena estrela da via-láctea, que é mais de um milhão de vezes maior do que a Terra.

Informam que o Sol é constituído por um núcleo central de gases e vapores em alta temperatura.

O Sól é rodeado por uma camada côr de rosa formada de hidrogênio de helium e de cálcio, e está sempre incandescente.

Chama-se cromostêra.

Por cima desta camada há outra, a corôa, constituída por um gaz, de partículas finíssimas, cuja extensão atinge a Terra.

Na fotosféra apareceram, de alguns milênios a esta

parte, grandes manchas que são cavidades suficientes para esconder a Terra completamente.

Essas manchas estão sempre mudando de lugar, e de forma.

Galileu fez referências à rapidez com que elas aparecem e desaparecem.

Derham as observou no telescópio e registrou em aparelhos tôdas as suas mudanças.

Wollanston também notou que uma dessas manchas foi desfeita como um bloco de gelo jogado contra uma pedra, irradiando fragmentos em tôdas as direções.

As labaredas do Sol se levantam de 100.00 a 600.000 quilômetros de altura.

As protuberâncias, projetadas no espaço, esfriam-se, e voltam à superfície solar formando manchas negras.

Tanto as protuberâncias com as manchas solares influem poderosamente no magnetismo do nosso planeta.

Os astrônomos observam que, quando aparece um grupo maior dessas manchas, registram-se, aquí, imediatamente, alterações abruptas, quer na inclinação, quer na declinação magnética.

Manifestam-se auroras polares, interrompem-se os serviços de telegrafia, rádio-telegrafia, de rádio-telefonía, principalmente os de grande percurso.

A descoberta do helium na atmosfera solar provou que sendo o helium o produto da desagregação dos corpos rádio-ativos, no Sol, se dá o mesmo fenômeno, expon-tâneo, da desintegração e da explosão, projetando partículas de electricidade positiva e negativa.

Essas partículas são lançadas com extraordinária rapidez e sua velocidade é de 300.000 quilômetros por segundo.

O calor é de 300.000 vezes maior do que o desenvolvido pelo carbono puro.

Assim, pois, terminando este segundo artigo, entendo que fica explicado o fenômeno da interferência que tanto tem contrariado os rádios-amadores fenômenos muitos mais "tubarões" do que a formidável BBC.

A fé e a Ciência



Trêcho do discurso proferido pelo Revmo. P. ANTONIO WASIK no Salão Nobre do Ginásio Santo Agostinho, representando o Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano Dom EMANUEL GOMES DE OLIVEIRA.

O gênio dos antigos, qual águia alpina, esvoaçava sobre os nevados píncaros do saber e nessas esferas azuis procurava a Causa Prima de todo o creado. Os mais arrojados e audaciosos, Aristóteles e Platão, nas azas do intellecto, chegaram ao conhecimento de Deus, quasi como nós o possuímos.

Ao invés, os vates dos povos clássicos, rastejavam pela terra engolfados na mitologia grosseira e pagã; alguns dêles, indecisos estendiam a mão trêmula sobre a Acrópole para arrebatrar os verdejantes louros.

Nos ricos e magestosos templos romanos, puras e venerandas vestais cuidavam do fogo sagrado da Vesta, imagem da oração cristã, a qual à maneira de novelos brancos e sutis do incenso, em curvas caprichosas subia precorrendo a oração dos cristãos.

Nos cimos alcandorados do monte Sinai, qual trovão a reboar pelas quebradas das serra, ouve-se a voz de Jeová ditando o decálogo — as primeiras e sábias leis. Grave e ponderado profeta hebreu, ferindo as cordas de sua harpa com os olhos fitos no azul dos céus cantava: Rorate coeli desuper et nubes pluant justum ! Orvalhai ó céus a terra e as nuvens chovei o justo ! (implorava a vinda daquele que devia encher o abismo entre Deus e a creatura).

Contam que os Arabes antes de empreenderem a travessia pelo deserto, tendo providenciado a necessária ma-

talotagem, dependuram no peito um frasco de água protegido por uma bolsa de couro. Desta água podem valer-se na hora suprema. Muitas vezes ali se encontram um gole de água morna, porém esta é a propriedade exclusiva e particular que o árabe não reparte com ninguém, nem mesmo com a mulher, nem com os filhos.

No coração do homem, há um secreto compartimento, hermeticamente fechado, onde o ser humano vive consigo próprio a sua vida íntima e indivisível. É o frasco da Fé. Consoante o pensamento divino, a creatura humana deveria andar ao clarão da revelação e alimentar-se com o pão da verdade sobrenatural. Olhai e admirai quantas energias não dormem no seio da natureza ! Considerai um grãozinho da semente de mostarda como germina e como cresce ! Contemplai a natureza como se enfeita aos primeiros raios do sol primaveril. Se tanta força, tanto viço e tanta exuberância Deus concedeu à natureza, com quanto cuidado não devia cercar a fé duma cristã ? O dom da fé não é beleza natural não é a formosura das linhas arquitetônicas, não é a obra prima dum artista, mas sim o encanto da primavera eterna, a imagem de Deus, o templo de Deus verdadeiro, onde se difundem e resscendem os bálsamos finíssimos, onde fumegam os turibulos místicos. Como a bomba atômica destroi e aniquila tudo, assim foi no campo espiritual a rebeldia do homem contra Deus. Em consequência disto, o coração humano tornou-se uma cratera vulcânica a lançar o fogo e a fumaça das paixões. Durante a campanha de Napoleão no Egipto, quando este cabo de guerra ordenava os seus regimentos para o combate contra os mamelucos, ao pé das magestosas pirâmides, postou-se diante das tropas e bradou: Soldados ! Do alto destas pirâmides quarenta séculos vos contemplam ! Cumpri o vosso dever ! Do alto desta tribuna, ao lado do vosso querido e exmo. sr. Parainfo, fazendo uma paráfrase eu vos repito: Ginasianas Concluintes ! Vinte séculos de cristianismo vos contemplam ! Enchei-vos de santo orgulho ! Houve gênios que andavam contentes nos resplendores dessa fé que nós temos a dita de professar.

Houve falanges de homens sábios que propagaram

esta fé e a regarem com seu sangue generoso. Daí a pléiade de Paulos, Orígenes, Agostinhos, Tomazes e Bernardos. Houve também ímpios que desprezaram os belos ensinamentos do Divino Mestre. Daí os Neros, Julianos, Voltaires. Acreditai, prendadas jovens: quem despreza a doutrina de Jesús, quem despreza a sabedoria e a experiência da Igreja, certamente vai cair tão baixo para dar fé aos amuletos, talismans, mandingas, às pessoas medíocres, sofistas e impostores.

A ciência combina com a Religião? Tempos atrás, li um artigo intitulado: Ruy Barbosa na sua intimidade. Reportagem do redator do "Estado de Minas" que entrevistou Alice Teixeira, que foi empregada por 15 anos na casa do maior sábio da América do Sul.

Eis como escreve o articulista relatando as palavras da sua interlocutora: "O Conselheiro era muito religioso, primando na devoção à Nossa Senhora da Conceição cuja medalha trazia ao pescoço. Ouvia a missa tôdas as semanas, ora aos sábados, ora aos domingos na igreja dos jesuítas. Confessava-se, todo mês com monsenhor Rangel"! Esta reportagem dispensa todos os comentários. S. Bernardo, em suas primorosas meditações, diz: *Scientia, sapientia ratiq sine Deo sicut nubes transeunt*. A ciência, a sabedoria, a razão sem Deus passam como as nuvens. Jovens Concluintes: Quando vos disserem que a fé é dos atrasados e obscurantistas respondei: prefiro ser obscurantista com Ampère, o sábio que decorou a Imitação de Cristo, que posava para o fotógrafo com o terço na mão; quero ser obscurantista com Roentgen, o inventor dos raios X e grande devoto da Virgem; quero ser obscurantista com aquele sábio que ao passar pelo campo marchado de flores, com seu bordão batia nas florzinhas dizendo: "calai-vos, calai-vos, compreendo a vossa linguagem-vós me acusais da minha ingratidão para com Deus"; prefiro ser obscurantista com o grande físico Volta, que fazia arder a lâmpada diante do quadro da Virgem e todos os dias rezava o seu terço, afirmando que esta prece lhe trazia mais luzes do que o arco voltaico.

O ímpio Diderot um ia viu nas mãos da filha uma de

suas próprias obras. Arrancou-lhe o livro violentamente e substituiu-o pelo catecismo e poz-se êle próprio a dar-lhe as primeiras lições.

Surpreendido neste trabalho por alguns amigos seus, tão ímpios como êle fê-los calar dizendo: *Só assim ela será o que deve ser uma boa filha, boa esposa e boa mãe!*

Que lição para os pais quanto à seleção das leituras das filhas e contrôle delas! Que lição para os pais que descuidam da educação religiosa das filhas!

O caso do ímpio Diderot, é caso para meditar.



DESVIOS DA COLUNA VERTEBRAL

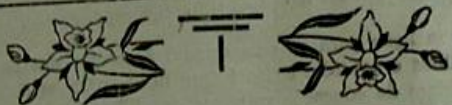
A posição viciosa nas carteiras pode provocar desvios mais ou menos graves na curvatura da coluna vertebral, tais como a cifose, a lordose e a escoliose. A 1a. consiste num aumento exagerado da curvatura normal do tórax, é frequente nos míopes que se inclinam demasiado para se aproximarem do papel, ou nas crianças de maior estatura, sentadas em carteiras altas com mesa baixa. A 2a. consiste num aumento da convexidade anterior da região lombar e o seu aparecimento embora raro, pode sobrevir na vida escolar pelo demasiado espaço entre a carteira e a mesa em que escreve o aluno, mas é mais comum entre os indivíduos que transportam pesados fardos sobre a cabeça ou em cestas e malas apoiadas no pescoço. A 3a. é mais frequente na escola, consistindo num desvio da coluna vertebral para a direita ou para a esquerda, deformando as vértebras e modificando profundamente o aspecto do tórax. A profilaxia dessas deformidades consiste em adotar medidas que favoreçam a posição correta do aluno durante os trabalhos escolares: boa iluminação, mobiliário adequado, escrita direita, etc..

(Aristides Ricardo).

DISCURSO

DE

PARANINHO



Pronunciado na colação de grau das professorandas de 1945 da Escola Normal Hermenegildo de Moraes, de Morrinhos, pela Professora Floraci Artiga Mendes.

Queridas e jovens colegas:

A minha presença hoje em vossa festa, arrebatou-me o pensamento a muitos anos atrás, a um dia assim, de galas e de encantos, em que a galera azul dos meus sonhos de adolescente partiu rumo ao horizonte longínquo de um infinito desconhecido.

Era a mesma emoção, o mesmo anseio, a mesma plenitude de vida e de ideal, transbordante do estreito âmbito do Colégio, como champanhe aos borbotões em límpida taça aristocrática.

Imos partir. Imenso era o infinito azul do mar encapeado da vida... fráguas e lindas as velas suaves dos nossos ideais... mas levávamos a bússola da fé e a ancora sagrada de uma sólida formação cristã.

Partíamos confiantes e felizes, levando conosco o último abraço de uma santa Mãe, cujo coração pulsou junto do nosso, no momento supremo de uma dilacerante separação, como a nos inspirar coragem, animo, confiança nos designios de Deus.

Ela era boa, piedosa, paciente, grande de coração e de inteligência, como um símbolo tranquilo, modelo de alma, que todos nós deveríamos levar gravado no coração, com o estilo pungente de uma eterna saudade...

E o colégio querido... aquele branco casarão colonial, com suas mangueiras umbrosas, agasalhando sonhos como se fossem passaros, na manhã luminosa de tantas vidas...

E aquele pátio saudoso, chelo do alegre vosario das cole-

gas, que a gente talvez nunca mais tornaria a ver e a ouvir e que, na imensa travessia do destino, iria seguindo a gente como um eco distante, cada vez mais longe, cada vez mais longe...

E o sino da capela, soando em dias de festa, naquele replear feliz e saltitante como se fosse o coração da gente, batendo nas sístoles e diástoles do bronze claro a retinir de alegria e de inocência e de desejo de viver!

E as longas filas brancas de uniformes imaculados, como lírios humanos florindo ao pé do altar... e os véus ziviventes esvoaçando á brisa, como lenços de névoa acenando ao céu...

E as preces, os canticos, as nuvens de incenso, e o altar tão familiar, a penumbra cariciosa da capela convidando ao silêncio e á meditação...

E as mestras queridas, como sombras protetoras, serenas e místicas, dentro do silêncio do claustro, como saudades sombrias, desfilando a rezar no coração da gente...

Como era triste partir!

Os nossos olhos que nunca se turvaram na manhã da existência, pela primeira vez se nublam e se embaçam e o pranto cai como pérolas desprendidas de infinito colar violentado pelas mãos do destino...

Tudo de súbito se entristece, como se a noite bruscamente velasse a claridade tropical de um dia esplêndido...

E como fundo musical dessa paisagem triste, aqúle canto dolorido, tal qual se fizesse a própria dor cantando:

"Adeus Colégio! Mui breve, vais ficar na solidão! E que a saudade te leve, bem dentro do coração"...

Foi assim, minhas jovens colegas, que a muitos anos atrás eu vivi o mesmo dia claro e luminoso que estais hoje vivendo, num mesmo ambiente comovido e belo, de pura e ex-celsa grandiosidade moral.

Hoje, eis-me aqui, trazida pela generosidade das vossas mãos de fadas da bondade e da ternura, e me sinto feliz ao despontar dos primeiros fios de prata nos meus cabelos escuros, pois eles me outorgam o direito de dar conselhos e marcar os caminhos da espinhosa e nobre missão que idas seguir.

Minhas jovens colegas:

No Brasil todos os problemas se congregam, como um feixe de fios metálicos ao redor de um íman, em torno do problema educacional.

Educar, sanear, colonizar, povoar, fomentar a produção, abrir estradas, facilitar os transportes e escoamento de produtos, tudo isto é uma cadeia de elos indissolúveis, que se resume no problema educacional.

E a solução lêste não é simplesmente crear escolas e or-

ganizar programas, nem é ao menos simplesmente alfabetizar, mas, principalmente, formar o sentimento nacionalizador do cidadão brasileiro, a sua consciência de Pátria, a sua noção de deveres e direitos, a sua fé no trabalho, o seu amor à coletividade, o seu ideal comum em prol dos destinos do País.

E' dar a cada trabalhador brasileiro o sentido filosófico de uma atitude diante da vida, o amor à profissão, a orientação profissional dentro das vocações e aptidões especiais, o trabalho em solidariedade pelo bem coletivo, a noção do valor do seu esforço como célula social ativa e útil à comunidade.

E' dar as mães e futuras mães brasileiras a consciência do seu papel de guardiãs do patrimônio eugênico nacional e lhes abrir o Evangelho da Puericultura e da Higiene Infantil, de que florirão as maravilhosas sementes primaveris de gerações primorosas da futura raça brasileira redimida.

E' dar à criança brasileira, com a noção dos seus direitos e deveres, a mística da nacionalidade, que a torne o sacrário das nossas convicções democráticas e acenda no seu coraçãozinho puro a chama sagrada do sentimento de Pátria, através do amor à História, às tradições, à família, à religião, à língua, aos usos e costumes, às lendas, à música e à poesia brasileira, ao folclore nacional, a tudo enfim que fôr Brasil, a tudo o que significar culto e tradição dessa imensa, querida e maravilhosa Terra de Santa Cruz!

E' dar ao homem do campo a valorização do trabalho e do ambiente rural, procurando radicá-lo cada vez mais ao meio, melhorando as suas condições de vida, dando-lhe habitação higiênica e confortável, vida social rural, assistência médico-social, educação rural em fim especializada, não essa erradíssima e deseducativa educação rural alfabetizadora, que tem criado os semi-letrados da roça, desadaptados ao meio, atraídos pelos tentáculos de póvo das cidades.

A educação rural, só preencherá o ideal nacionalista, quando deixar a orientação intelectualista e tradicional de agora, pelo ideal de fixação do indivíduo ao meio, dando ao homem do campo noções de agricultura e pecuária modernas, ensino técnico-profissional agrícola, agremiações sociais e desportivas que proporcionem vida e diversões no seu próprio habitat, imprensa, bibliotecas especializadas, clubes e associações de classe, que aproveitem o seu instinto gregário e lhe deem o estímulo social para o trabalho e para a vida.

Que o Brasil de Caxias e de Tiradentes, de Pedro II e Alberto Torres, o Brasil dos heróis da Laguna e dos Expedicionários da FEB, seja pelos nossos filhos e netos elevado mais alto e tornado mais belo, cantado pelos poetas, honrado nas assembleias de Paz e de trabalho internacional.

Que o Brasil de Santos Dumont, Rui Barbosa e Rio Branco seja engrandecido nos seus direitos e nas suas conquistas, nas suas invenções científicas, nos seus descobrimentos.

Que o Brasil de Euclides da Cunha e dos Bandeirantes seja conhecido e exaltado no labor de suas terras lavradas e fecundas, no esplendor de suas searas, no fragor de suas cachoeiras eletrificadas, no rumor de suas minas, nas atividades dos seus garimpos, na epopéia dos tratores abrindo estradas e desbravando matas, ou no sagrado trabalho de reflorestamento e de proteção à natureza, nas sirenes das fábricas e nos andalimes equilibradas, de onde o operário nacional constrol a Pátria de amanhã, em ferro e cimento armado...

Que o Brasil de Couto de Magalhães tenha os seus rios sulcados de vapores e as suas indústrias de babaçú e borracha, de caça e pesca, florescentes e dinâmicas, entre os silvos agudos das locomotivas sertanistas, surpreendendo pantáras e selvícolas no seu torpor milenário, na paisagem decorativa do sonho de algum novo Anchieta.

Enfim, que o Brasil de Ana Neri e Rosa Fonseca e de Izabel a Redentora, tenha as suas grandes mães, as suas criaturas abnegadas, as suas mulheres símbolo, as suas espartanas heroicas, levantando o nível moral da sociedade brasileira, as suas mestras e missionárias, no apostolado sacrosanto de semear luzes onde há trevas, de fazer florir rosas onde há espinheiros bravios, de cicatrizar dores, de secar lágrimas, de conquistar almas, de incentivar o bem, de pregar a união, o amor, a paz, a caridade...

A missão do professor não é somente "dar aulas".

Efetivamente, antes do "século da criança", no tempo da Escola tradicional, o professor era o dogmático, carrancudo e insofismável tirano escolar, ferrenho na disciplina, intrínseco no seu autoritarismo totalitário, criando na sociedade em miniatura da escola um arremedo de regime ditatorial...

Acreditando no ensino livresco como talismã, capaz de transformar débeis mentais em sábios, media o valor do aprendizado pela quantidade de conhecimentos imingidos, ainda que a custo da personalidade dos seus alunos...

Naquele tempo, "ensinar bastante" era o lema. Esgotar o programa, atulhar de conhecimentos inúteis o cérebro infantil, lançando mão de uma falsa memorização, sem cogitar da necessária maturidade para determinados trabalhos intelectuais, nem da natural evolução dos interesses, relativos, em cada idade, a correspondentes fases da evolução psicológica.

Renovados o conceito do aprendizado e as técnicas da educação, mais complexo e mais profundo se tornou o exercício do magistério, exigindo do professor muito maior cultura e preparo especializado, amor às artes, às ciências e letras, e, sobretudo, maior vocação, dedicação, espírito de verdadeiro sacerdote.

Na Escola Antiga, bastava que o professor soubesse ler e escrever para desempenhar as suas funções, pois para "ensinar" e transmitir conhecimentos livrescos, era suficiente

adotar livros, exigir dos alunos o trabalho da memorização e tomar lições automaticamente ruminadas...

O professor de hoje sabe que o conhecimento não é coisa que se transmite, mas que se "conquista", ativamente, pelo esforço espontâneo e interessado, sob a orientação discreta e amiga de um mestre.

Não é professor aquele que sómente "dá aulas", convicto de estar derramando ciência, compenetrado e miope pedagógico, cingido à escravidão matemática do relógio, preocupado com o programa que deve ser vencido ainda que a custo da morte do estímulo e da curiosidade infantil. Não é professor aquele que exige lições de cor e marca longas tarefas para casa, obrigando a criança ao sobrehumano esforço de problemas que atrofiaram a sua evolução mental, ou as levam à prática de fraudes e simulações de auto defesa, prejudiciais à formação do seu caráter...

Longe vai graças a Deus o tempo do professor antigo!

E si ainda há remanescentes, si ainda por aí vegetam na angústia dos seus complexos e recalamentos íntimos ou na indiferença comodista da sua rotina incorrigível, o tempo se encarregará de consumir esses espécimes dolorosos, na seleção natural dos fortes e dos capazes...

Abençoado seja o extraordinário movimento renovador que abriu novos horizontes à missão educacional e imprimiu novos destinos ao papel da Escola na sociedade, perante os fins superiores do Ideal político da Pátria!

X X X

Em nenhum setor de trabalho se trabalha mais pelo Brasil que entre as paredes de uma Escola!

Para vos convencerdes disto, lembrai-vos de que 80% de brasileiros analfabetos precisam das luzes e do amparo do magistério primário.

Lembraí-vos de que, 7 milhões e 400 mil crianças sem escola em nosso País reclamam o vosso concurso numa pequena parcela que seja, em nosso Estado.

Lembraí-vos de que, para atingir o número necessário de escolas a cada Estado, serão precisos em média, 90 mil classes novas, enquanto as E. Normais brasileiras só diplomam por ano 5.500 professores, deante do que si se realizar um plano decenal para extinção do analfabetismo, muitos Estados terão que importar Professores para realizar o contingente necessário.

Lembraí-vos de que no Brasil, em cada geração, aumentam-se de 7 milhões de analfabetos a já impressionante cifra conhecida, enquanto há Estados que têm falta de 13 mil escolas como a Bahia, outros de 10 mil como S. Paulo e o nosso Goiás precisa de 2.061 escolas para poder acomodar o seu coeficiente de analfabetos.

Goiás tem falta de escolas para 87% da população de 7 a 14 anos e aliás todos os Estados do Brasil tem mais de 80%

dos seus filhos na 2a. infância, relegados ao analfabetismo.

Essa deprimente exposição, baseada nos estudos de técnicos de educação do País, encham de dor o nosso coração de brasileiros e de Professores brasileiros.

Longe de nos desanimar porém, que isto nos exalte os animos para trabalhar pela nossa Pátria idolatrada, a ela dando tôdas as nossas forças, todo o nosso entusiasmo, todo o nosso coração!

X X X

Minhas queridas afilhadas:

Dêste momento em diante, pesadas responsabilidades se acumulam sobre os vossos frágeis ombros, as mesmas tremendas responsabilidades que pesam sobre os ombros de todo o heróico e anônimo professorado brasileiro ante a complexidade espinhosa da sua missão verdadeiramente sacerdotal.

O diploma que acabais de receber, com ser o galardão de meritorios esforços, é também o passaporte para uma longa travessia missionária, rumo a portos distantes e desconhecidos e a escaladas sublimes, porém difíceis.

Ides trabalhar num apostolado de almas e caracteres, com material humano plástico e maleável, heterogêneo e grandioso, com o qual muito podereis fazer em prol de uma humanidade melhor, mais pura e mais pacífica.

Muitas lágrimas podereis secar com brando gesto maternal, muitos órfãos e infelizes aconchegareis ao peito, muitos sorrisos desabrocharão como corolas de luz sob o sol do vosso olhar, muitos complexos emocionais, muitos dramas íntimos, muitos ideais, muitos sonhos passarão por vós em bandos multicores e a todos deveréis dar um pouco de vós mesmas, a chama do vosso estímulo, o calor do vosso amparo.

Nas carteiras de vossas salas de aulas poderão sentar-se, quem sabe, gênios e santos, heróis e apóstolos, futuros grandes homens e santas mulheres do Brasil, que beberão em vossos ensinamentos, as primeiras lições e os primeiros contactos com a vida...

Vossas escolas poderão ser cadinhos de uma nova humanidade, viveiros de grandes ideais, colmeias da nacionalidade, jardins de lírios celestiais, ou seara de bênçãos para vossa posteridade...

Parti tranquilas e felizes. Levais convosco a ancora sagrada de uma sólida formação cristã e o exemplo vivo e luminoso de Mestras desveladas e incansáveis.

Parti serenas e cheias de otimismo. Lutaí pelo Brasil, lutaí pela instrução, lutaí pela Moral Cristã, lutaí pelo vosso próprio aperfeiçoamento e aguardai confiantes o ralar do último dia, quando há de soar a voz terrível e justa d'Aquela que há de dizer a todos que o souberam seguir e que acharam suave o seu jugo: Vinde benditos de Meu Pai!

Adéus!

E que Deus vos acompanhe!



GOIÂNIA

PARAS FESTAS

Liberta de um passado centenário
Tu surgiste, Goiânia peregrina,
Das pegadas impressas na campina
Por novo bandeirante temerário.

Plasmada por mãos rudes de operário
A beleza que prende e que fascina
Ressumbra do teu corpo de menina,
Filha Augusta de um sonho visionário.

Cidade — idéia que se fez certeza —
No teu porte soberbo de princesa,
Cujos encantos teu perfil revela,

E que a vaidade feminil aprova,
Si és do Brasil de tódas a mais nova,
És de Goiás, de tódas, a mais bela!

ESCOLARES *Lopes Rodrigues*

Variedades Educacionais e Educativas



PEQUENAS BIOGRAFIAS

João Henrique Pestalozzi, nasceu a 12 de janeiro de 1746, em Zurich, Suíça, e faleceu a 17 de fevereiro de 1827.

Foi um dos maiores educadores de todos os tempos e suas idéias tiveram o avanço de cem anos sobre o tempo em que viveu.

É ainda hoje citado como um dos precursores da renovação do conceito da educação e seu nome é um motivo de glória e admiração universal para a história da educação.

Criador do método intuitivo, queria que as crianças aprendessem dentro da realidade objetiva das coisas, concretamente, analisando, observando, examinando, por todos meios possíveis, os fenômenos e fatos estudados.

Teve grandes adeptos e continuadores, foi orientador da educação na época em vários países, recebeu grandes homenagens, tais como visitas de reis, imperadores e notáveis educadores estrangeiros, que o admiravam e procuravam conhecer de perto.

Escreveu várias obras, tais como: "Leonardo e Gertrudes", romance operário, a história de uma aldeia regenerada pela escola; "Fábulas", "Pesquisas sobre a marcha da natureza no desenvolvimento do gênero humano", "Como Gertrudes instruiu seus filhos" e o "Livro das Mães" que ficou incompleto.

Fundou um asilo de crianças pobres em Neuhof e outros estabelecimentos em Stanz, Berthoud e Yverdun, nos quais pôs em prática a sua pedagogia, chamada pelos seus biografos o "Evangelho de Pestalozzi", tal a sua bondade, a sua inteira dedicação, o seu sacerdócio integral, que o fazia se dedicar inteiramente aos alunos, como se constituíssem a sua família, o seu lar.

Comemorando em 1927 o centenário da morte de Pestalozzi, "L'Éducateur" de Lausanne disse que ele deu, ao século dezoito, o amor da criança.

"Anarquia, ou despotismo, é o quinhão dos povos não educados."

(Fon Bertel)

"Sem DEUS e sem caridade, o homem não é homem, é bárbaro."

(Pestalozzi)

"A criança quer que falemos antes ao alito do que à inteligência; o cérebro infantil só aprende bem aquilo que primeiro passa pelo coração".

(Clavo Miac)

"QUEM SALVOU O MUNDO NÃO FOI O SABER, MAS O AMOR."

(Kerchensteiner)

CURIOSIDADES

Em 1890, uma imperfeita estatística, revela que para 148 brasileiros que sabiam ler e escrever, havia 852 analfabetos, o que dá uma porcentagem de 67,2%.

Em 1872, a porcentagem fôra de 66,4%.

Em 1900, para 745 analfabetos, havia 255 brasileiros letrados, o que dava um coeficiente de 58,8%.

Em 1920, enfim, o Censo Geral da República ólulgava os seguintes dados:

O índice Nacional de Analfabetismo em 1920.

Amazonas	68,3
Pará	65
Maranhão	80,6
Piauí	84,9
Ceará	76,8
R. G. do Norte	77,3
Paraíba do Norte	83,2
Pernambuco	78,3
Alagoas	81,6
Sergipe	79,6
Baía	77,3
Espirito Santo	70,6
Rio de Janeiro	69
Distrito Federal	27,1
S. Paulo	64,3
Paraná	65,6
Sta. Catarina	63,7
R. G. do Sul	51,4
Minas Gerais	73,9
Goiás	80,7
Mato Grosso	62,8
Território do Acre	64,1
Brasil: total	70,6

TRECHOS PITORESCOS

A MULTIPLICAÇÃO DO TREM ATRASADO

Estamos em Cruzeiro, a próspera cidade do norte de São Paulo.

Ao entrar na sala da pequena e modesta escola primária masculina, vi, na pedra, uma multiplicação indicada e disposta naturalmente para ser efetuada pelos trinta e poucos alunos que ali se amontoavam em trágico silêncio. Observei, assombrado, que os fatores da tal multiplicação eram números incrivelmente "astronômicos".

7583657659 X 8765947

Perguntei ao adiposo professor da classe qual era a finalidade daquela "conta" absurda, trabalhosa e que só poderia despertar nos meninos desmedido horror pelo estudo e insano ojeriza pela escola.

Com um sorriso, bastante significativo, o exuberante pedagogo explicou-me, quasi em segredo, apontando para o velho relógio que parecia dormir sobre uma estante:

— O colega compreende...

Estamos na hora do rápido paulista. Preciso ir à estação, ver o movimento, falar aos amigos, ouvir as últimas novidades, comprar o jornal, tomar um cafézinho... Sou forçado, portanto, a deixar a escola abandonada durante vinte ou trinta minutos.

O colega compreende... Aquela "conta" é para prender e ocupar esta "turminha" durante a minha ausência. Eles ficam trabalhando, bem quietinhos, aproveitando o tempo. Aquele que não acertar, ficará amanhã sem merenda e sem recreio. Comigo é ali na "batata"! O colega compreende...

— Sim, compreendo — acudí logo interrompendo, com edificante surpresa, o mestre-escola.

— Compreendo tudo muito bem.

Mas... se o trem vier atrasado?

Aquela objeção, que decorria de minha intransitiva e lamentável ingenuidade, divertiu sobremodo o colega de Cruzeiro.

Explicou-me paciente e amável tocando-me de leve no ombro:

— Para esse caso, meu caro colega, a solução é simples, banalíssima. Aumento um bocadinho mais a conta; acresço

to uns "algarismozinhos" à esquerda do multiplicando e outros tantos à direita do multiplicador. Faça assim:

87297583657659 X 8765947895

Dois ou três minutos depois deixamos a escola e seguimos em pano largo e cadenciado, para a estação. Estava na hora do rápido paulista. Os veranistas e forasteiros acotovelavam-se ao longo da imensa plataforma. O quadro negro da Agência (como de costume) assinalava, para todos os trens daquele dia, um atraso mínimo de quarenta e cinco minutos.

Lembrei-me dos meninos silenciosos da pequenina escola, lembrei-me do Brasil!...

J. C. M. S.

Ext. de "VAMOS LER"

LEITURA PEDAGÓGICA

Princípios capitais da educação ativa ou funcional.

Na escola do tipo tradicional, o mestre se vê diante de um grupo de alunos. Na escola ativa o mestre se vê no meio de um grupo de crianças.

Não é a mesma coisa. A aluno corresponde a idéia de um indivíduo que deve saber tudo quanto lhe ensina; que deve preparar-se para exames; que deve respeitar a disciplina que se lhe impõe, criada pelas necessidades abstratas da organização escolar, que a autoridade criou.

A criança não é o aluno, ao menos nessa compreensão. É um ser em desenvolvimento, com necessidades e possibilidades específicas. Não se lhe transmitem conhecimentos, porque o conhecimento não é alguma coisa que se possa transmitir.

O conhecimento real, incorporado ao indivíduo, capaz de influir em suas condutas, tem que ser uma auto-criação, uma conquista individual, uma forma de comportamento integrada à sua personalidade, pela própria experiência. Essa transformação só se dá mediante processos funcionais no próprio indivíduo que o adquire.

Na escola funcional, o mestre tem, pois, em mente, "que não transmite conhecimentos"; apenas pode reunir condições propícias para que os conhecimentos se elaborem na criança, segundo o que ela "possa aprender".

LOURENÇO FILHO.

Do livro "Introdução ao Estudo da Escola Nova"

De LINCOLN

«Considero a educação como o mais importante problema em que se pode empenhar um povo.»

"Sede justos si quereis ser livres, séde unidos si quereis ser fortes."

(WASHINGTON)

PEQUENOS TESTES PARA O PROFESSOR

- 1 — Em que século viveu Platão: V, XIV ou XVIII?
- 2 — Qual o filósofo preceptor de Alexandre o Grande: Platão, Sócrates ou Pitágoras?
- 3 — Qual o autor de "Emílio": Descartes, Montaigne ou Rousseau?
- 4 — Quais os primeiros educadores do Brasil: os Jesuítas, os beneditinos ou os salezianos?
- 5 — Qual o criador do "método de projetos": Sanderson, Dewey ou Montessori?
- 6 — Qual o grande filósofo e fundador da "Academia" que escreveu a "República" e as "Leis": Tales, Platão ou Confúcio?
- 7 — Qual o filósofo da antiguidade que ensina no seu jardim ser a felicidade o bem supremo encontrado na cultura do espírito e na prática da virtude: Aristóteles, Epicuro ou Sócrates?
- 8 — Qual o primeiro educador fundador de uma escola para surdos-mudos: Ponce de Leon, o Abade L'Epée ou Lencaster?
- 9 — Em que ano foram fundados os primeiros colégios no Brasil: 1556, 1567 ou 1570?
- 10 — Qual foi o Secretário de Educação e criador da escola pública na América do Norte, que, como um verdadeiro Apóstolo, abriu mão do poder para se entregar de corpo e alma ao Colégio de Antióquia crendo que um exemplo vale mais que todas as ordens: Dewey, Horace Mann ou Stanley Hall?

(Ver as respostas noutra página)

Nota: — Si responder a todas, está em dia com o seu programa de História da Educação; si responder a metade, vai regularmente... mas si apenas acertar 1/3, temes o prazer de lhe aconselhar a leitura de compêndios especializados da Biblioteca Pedagógica.

PENSAMENTOS CELEBRES

Só é útil o conhecimento que nos faz melhores.

(Sócrates)

A boa educação é a que dá ao corpo e á alma tóda a beleza, tóda a perfeição de que são capazes.

(Platão)

O desalinho no vestuário é sinal de desmazêlo na alma.

(Cervantes)

O céu nos deu a natureza: a conformidade com ela é o dever; o meio de o conseguir é a educação.

(Confúcio)

Com as crianças é preciso ser crianças. Sem afeição como ensinar?

João Challer, (Gerson, presumido autor da "Imitação de Cristo").

Nada há que penetre o espírito humano mais suavemente e mais profundamente do que o exemplo.

(Locke)

A natureza quer que as crianças sejam crianças antes de ser homens.

(Rousseau)

Da manhã á noite meus alunos llam constantemente em minha frente e meus lábios que eu era déles, meu coração lhes pertencia, minha felicidade era a sua felicidade, seus prazeres meu prazer.

(Pestalozzi)

O segredo da educação não é o amor do livro, é o amor do conhecimento.

(Horace Mann)

O PROFESSOR E A EDUCAÇÃO SANITÁRIA

O verdadeiro professor, aquele que tem a consciência do seu papel na educação das massas e na sua influência social, deve ser um propagandista inteligente da educação sanitária, colaborando com a Saúde Pública, pois ninguém melhor que êle tem mais oportunidades para difundir conhecimentos e preceitos de Higiene em geral.

Por meio de cartazes, legendas, palestras dentro e fora da Escola, publicações e campanhas, êsse grande pioneiro de um Brasil melhor estará implantando uma mentalidade sadia na sociedade em que vive e de que é um líder natural por força da sua missão.

Os Bandeirantes



Fazedores de pátria, os bandeirantes,
manejando o facão e o bacamarte,
vencendo as feras e os lupis errantes,
abriam rotas para tóda parte.

Largos rios transpunham arrogantes,
levando à frente um rústico estandarte;
escalavam, com fúria de gigantes,
a serra abrupta — natural baluarte.

Currais e engenhos iam-se espalhando
por onde quer que dirigisse um bando
as passadas intrépidas e grandes.

E, empurrando limites para o centro,
foram tão longe, pela terra a dentro,
que alguns chegaram a fitar os Andes.

Guilherme Xavier de Almeida



FATOS E INICIATIVAS

A REORGANIZAÇÃO DO D. E. I.

O recente decreto do Governo que deu nova estrutura ao D. E. I., transformando-o em Departamento Estadual de Cultura, constituiu para os meios intelectuais e administrativos de Estado uma autêntica conquista espiritual.

Essa medida tem elevado sentido político-educacional, de vez que visa o melhoramento do nível intelectual, artístico e social do nosso povo.

Ampliadas as funções da nobre instituição com a anexação da Biblioteca e Museu Estaduais, o D. E. C., constitui hoje uma grande e verdadeira escola, aberta francamente aos estudiosos e ao povo, não só instruindo-o a respeito de riquezas e possibilidades de nossa terra, como também representando fonte de informações e estudos para quaisquer elementos alienígenas que se interessem por conhecer o nosso Estado.

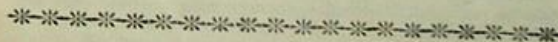
Incentivando, orientando, estimulando movimentos e atividades culturais e artísticas em geral, o D. E. C., estará incrementando a formação de verdadeira elite espiritual em nosso Estado, onde, infelizmente, muitas vocações se têm perdido, à mingua de organização adequada que os pudesse amparar e prestigiar.

Realizado o seu belíssimo programa de ação, teremos o orgulho e a satisfação de constatar, daqui a algum tempo, que em Goiás, existe, realmente, cultura e que, o de que precisávamos para demonstrá-lo, era, simplesmente,

compreensão, amparo e orientação organizada.

À frente do novel Departamento está o jornalista Castro Costa, personalidade brilhante nos meios culturais e administrativos do Estado, cuja atuação à frente do D. E. I., há muito tempo, tem sido um atestado vivo de amor à terra goiana, ao seu engrandecimento e a sua cultura, causa a que não tem regateado esforços e atividade.

Cercado de auxiliares dedicados e cheios de valor e capacidade técnica, tais como, o dr. Zoroastro Artiaga, grande estudioso de nossas questões econômicas e culturais e um dos mais antigos jornalistas do Estado, membro de várias instituições de cultura, representante do Estado de Goiás em vários congressos do País, incansável lutador pelo progresso de nossa terra, atualmente na administração do Museu Estadual; o sr. José Peres F. dos Santos, administrador da Biblioteca Pública, que acaba de fazer um brilhante estágio de especialização na Capital Federal; o jornalista José Bittencourt, grande animador das atividades intelectuais, secundado por vários outros elementos de valor no setor de publicidade e difusão cultural, muito se pôde esperar da eficiência da novel instituição em favor do engrandecimento espiritual de nossa terra.



Novos Ginásios Estaduais

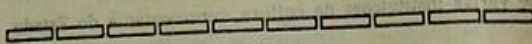
Pelo decreto-lei estadual nº 127, de 15 de outubro do ano passado, foram, além do Ginásio de Rio-Verde, criados mais dois outros, devendo ser um instalado no Norte e outro no Sul.

Recentemente, o desor. Eládio de Amorim, então Interventor Federal, nomeou uma comissão para estudar uma proposta da Cooperativa de Ipameri, ali fundada pela laboriosa colônia síria, que, num gesto patriótico, doava ao Estado acervo montante em cerca de um milhão de cruzeros, sob a condição de o governo do Estado chamar a si o ginásio, já sob inspeção e por aquela entidade ali mantido em pleno funcionamento, e outra do Bispo de Porto Nacional, D. Alano du Noday, se propondo a fazer doação

ao Estado do edifício em que funciona o Externato São Tomás de Aquino, uma vez que ali fosse localizado o ginásio destinado ao Norte.

Por despacho da Interventoria Federal, dado a 25 de janeiro último, e pelo decreto nº 62, de 24 de janeiro p. findo, foi o Ginásio Oficial destinado ao norte localizado em Pôrto Nacional e aceita a doação do Patrimônio do Externato "São Tomaz de Aquino".

Já foi determinada sua inspeção preliminar e nomeado, por decreto de 5 de fevereiro último, o padre Salvador Pena Mascarenhas para exercer o cargo de seu diretor.



— CAIXA DE CORRESPONDÊNCIA —

Profs. A. M. Arantes, Ipameri; A. C. Néri, L. Bulhões; O. C. Tavares — Silvania; M. Rispoli — Caidas-Novas; L. C. Paranhos — Corumbaliba; G. F. Souza — Pires-do-Rio; A. C. Ferrelra — Formosa; T. C. Mendonça — Luziania; "M. R. Veloso," — Ancuns; e "L. R. Machado, — Buriti Alegre;

Agradecendo a gentileza da comunicação e informações enviadas, esta Administração espera contar sempre com seu apoio e colaboração.

"Prof. A. Reis", Luziania: Com muito gosto, seu pedido foi atendido.

"Revmo. Padre S. P. Mascarenhas", Pôrto Nacional: Com grande prazer recebeu esta Administração sua preciosa reportagem, que publicará na próxima edição desta Revista.

XXX

Opinião de eminente intelectual goiano:

"A Ilustrada Administração da "Revista de Educação e Saúde", José Xavier de Almeida Jr., penhorado, agradece a gentileza de haver incluído o seu soneto "Golania" entre as poesias selecionadas "Para as festas escolares".

A escolhida colaboração e a apresentação artística do número que lhe foi enviado evidenciam a competência e o bom gosto que orientam o distinto órgão de publicidade administrativa".



PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Revistas Pedagógicas

Tivemos o grato prazer de receber a revista "Educação", órgão oficial do Departamento de Educação do Estado de São Paulo, números 44 e 45, volume 32, de julho a dezembro de 1944.

A brilhante publicação a cargo do Prof. Sud Mennucci, Diretor e do Prof. José Clozel, Redator-chefe, expoentes máximos do ensino naquele Estado, como sempre, está à altura do nome de seus dirigentes, apresentando colaboração farta e variada, noticiário completo das atividades educacionais do Estado e do País, brilhantes seções editoriais, etc.

Pelo valor dos trabalhos ali entelizados, pela utilidade dos conhecimentos ali difundidos e pela riqueza de informações e sugestões do seu conteúdo, "Educação" é um precioso volume na biblioteca de todos os professores e estudiosos brasileiros.

Com grande satisfação registramos o fato de ter sido publicado nesse número um brilhante trabalho da Professora Amália Hermano Teixeira, talentosa educadora goiana, que figura ao lado de nomes de autêntico valor no magistério nacional.

XXX

AMANHÃ DE HOJE

Livros Didáticos

VAMOS LER

Com grande satisfação recebemos o recedimento da obra completa do Professor Renato Seneca Fleury "Vamos Ler", constante de Cartilha, leitura intermediária e leitura para 2º, 3º e 4º graus, da Companhia Editora Nacional, edição recente, 1946.

Renato Seneca Fleury é uma dessas figuras predestinadas do professorado paulista, cuja obra é uma concretização de um método transcendente e moderno, capaz de inspirar entusiasmo e interesse a quantos o acompanham, e que, além disso, "com a simpatia dos que amam o mesmo ideal".

Os seus livros didáticos são cheios de uma pedagogia moça e feliz, que compreende a educação como uma amizade, no dizer de Michelet, que quer tornar o livro escolar alegre e companheiro da infância, não um instrumento de suplício intelectual, árido e fastidioso.

Desde a sua cartilha até o último livro de leitura, suas páginas prendem, encantam, cheias de variedades, de humor, de comentários, de curiosidades, de jogos educativos, de desenhos e gravuras sugestivos, que ao espírito das crianças deitam o sabor de coisas prediletas, cada vez mais queridas e procuradas.

Falta a infância das escolas de hoje, que têm autores de livros de leitura escolar como Renato Seneca, cujo condão pedagógico transforma o aprendizado em verdadeira satisfação dos interesses da idade, atraente, ameno e substancioso ao mesmo tempo.

Os professores primários do nosso Estado precisam ver e admirar a coleção de "Vamos ler" de Renato Seneca, em que encontrarão por certo um precioso instrumento no seu trabalho.

NOSSO BRASIL

Com igual prazer registamos o recebimento da coleção de livros de leitura de Hildebrando Lima e Luiz Amaral Wagner, também da Companhia Editora Nacional, intitulados "Nosso Brasil", do 1º ao 4º grau e ainda para o 5º grau, uma Antologia pertencente à mesma série, todos já largamente difundidos no País, haja vista a cifra elevada atingida pelas suas edições.

Com feição material atraente e prática, farta ilustração, magnífico conteúdo, a coleção "Nosso Brasil" é um precioso auxílio do professor, como fonte de motivações de aulas e pesquisas, pois fornece copiosos elementos de ciências físicas e naturais, história pátria, geografia, etc., com preciosa orientação metodológica de linguagem.

CARTILHA DE HIGIENE

De autoria do ilustre Prof. Almeida Júnior, glória do magistério paulista, a "Cartilha de Higiene", mandada publicar pelo governo do Estado de S. Paulo, edição da Companhia Editora Nacional, honra neste momento a biblioteca desta Revista.

Farta e ilustrada, de maneira sugestiva e verdadeiramente adequada ao assunto, redigida em ótimo estilo didático simples e intuitivo, a "Cartilha de Higiene" é uma verdadeira preciosidade para o professorado primário e pre-primário e deveria ser difundida ao máximo, aos milhares, em todas as prefeituras, pelas zonas rurais, principalmente, pois são as que mais necessitam da difusão de conhecimentos de higiene.

Em todas as escolas, em todas as mãos de crianças e professores, deveria estar a "Cartilha de Higiene" do Prof. Almeida Júnior, pois ela representa uma cruzada de civismo e uma campanha de brasilidade e constitui um brevíssimo nacionalista.

Conselhos e Sugestões

É anti-pedagógico marcar deveres escritos, composições, contos, cópias e problemas para a criança fazer em casa, pois isso provocaria os seguintes inconvenientes:

1º — Incentiva o espírito de dissimulação e fraude, pois a criança procurará por todos os meios escapar à tarefa, ou a executará com aversão e adquirirá um complexo em relação ao trabalho intelectual;

2º — longe das vistas do professor, a criança escreve mal, em posição defeituosa, sem cuidado com a iluminação nem com a caligrafia, ou ortografia, sem ter quem no momento a observe e corrija, o que a habituará ao erro;

3º — os problemas jamais são resolvidos pela criança, pois esta já fatigada com as três horas e meia de trabalho escolar em classe se defende em casa chorando e queixando e conseguindo quase sempre o auxílio de parentes e irmãos, o que desvirtua completamente sua finalidade;

4º — geralmente as crianças em idade escolar têm em casa outras ocupações, algumas ajudando os pais, seja por excesso de serviço doméstico para as mães, seja por motivos econômicos, trabalhando para auxiliar as despesas da família. É injustiça pois, aumentar as suas preocupações, dando-lhes tarefas escolares para fazer em casa, uma vez que para estas, deveriam bastar as horas que passam na escola.

Senhores Professores de Pedagogia das Escolas Normais:

Seria excelente que adotasséis durante a semana, um dia para leitura ilustrativa pedagógica, feita em classe, em conjunto, nos estabelecimentos em que não exista biblioteca especializada, ou na sala da biblioteca nos estabelecimentos que tiverem a ventura de a possuir.

Revistas de educação, publicações pedagógicas em geral, artigos de jornais e revistas que tratem de assuntos educacionais, ao lado de livros de cultura pedagógica como, das bibliotecas organizadas pelo Prof. Lourenço Filho e pelo Prof. Fernando de Azevedo, tais devem ser o objeto dessas horas de leitura ilustrativa para os futuros professores primários.

Isto não só criará o gosto pela leitura pedagógica, imprescindível à cultura do professorado, como também aumentará o cabedal dos seus conhecimentos especializados.

Questões de Português

No intuito de bem servir ao Professorado Estadual, fica instituída neste número a presente secção de "Questões de Português", a cargo de competente filólogo e Professor goiano, que por esse intermédio se dispõe a responder a quaisquer consultas sobre dificuldades e dúvidas muito naturais durante o desempenho do magistério, principalmente em cidades onde não existem fontes de informações suficientes ou meios de evolução da cultura linguística, tão necessário ao professorado.

Serão aqui ventiladas questões de lexicologia, ortografia, sintaxe, assim como conselhos, sugestões práticas, comentários em geral que possam favorecer também a cultura literária do Professor primário, bem como sobre redação oficial e escrituração escolar.

Esperamos interessar neste sentido os nossos leitores, principalmente os professores, que encontrarão nesta secção um verdadeiro auxiliar à sua cultura e ao seu trabalho diário.

Para obter uma consulta, preencha o coupon respectivo, escrevendo a sua pergunta em termos claros e simples e remeta-a hoje mesmo á

Secção de "Questões de Português"
"Revista de Educação e Saúde"
Cx. postal, 47 — Goiânia — Capital de Goiás

NOTA: — Para as respostas apenas serão usadas as iniciais.

FORMULE AS SUAS CONSULTAS E GRANDE SERÁ O
PRAZER DESTA REVISTA EM LHE SER ÚTIL.

*O homem não é outra coisa se não
o que faz a educação dêle.*

KANT

PÁGINA DE SAUDADE



Prof. Maria Angélica do Couto Brandão

Ainda no período em que esteve interrompida a circulação desta Revista, em setembro de 1945, tivemos o pesar de verificar o doloroso desaparecimento da ilustrada Professora cujo nome encima essas linhas, fato que não queremos deixar passar despercebido nos anais da nossa história da educação, pois a extinta foi um dos mais dedicados elementos do magistério goiano.

Embora não fosse filha do nosso Estado, para aqui viera, ainda bem jovem, ligada pelo matrimônio a tradicional família de nossa terra e, portadora de esmerada educação, entrou de corpo e alma na tarefa educacional a que a autorizava o seu grau de professora.

Até bem poucos anos, quando raras eram as professoras diplomadas que se abalavam a deixar a Capital do Estado, para exercer o magistério em cidades do interior, D. Nanhá do Couto, como é conhecida em todo o Estado, foi Diretora de vários Grupos Escolares de Goiás, tais como Catalão, Santa Luzia, (hoje Luziânia), Vianópolis, etc., com raro zelo e proficiência, em todos deixando traços profundos de espírito prático e organização.

De alguns anos a esta parte, tendo a sua saúde abalada, depois de muitos anos de serviços à causa do ensino

em nossa terra, D. Nhanhá, aposentou-se, e assim a morte a veio surpreender, não sem que para isso a sua missão estivesse totalmente cumprida, com serenidade, com segurança e sem vaidades inúteis.

Honra seja feita à memória de quem tanto benefício fez como educadora, no magistério primário cheio de espinhos e sacrifícios das cidades do sertão.

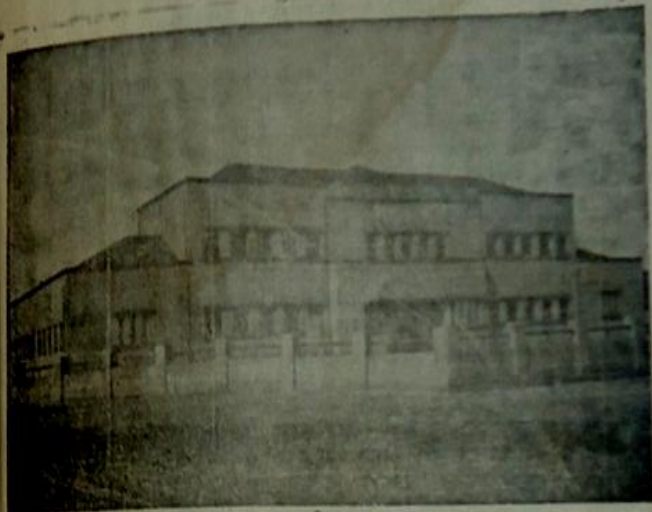
IRMA M. HENRIQUETA

Janeiro de 1946, marca no calendário lilás da saudade, a primeira data de pesar. É o falecimento da Revma. Irmã M. Henriqueta, da Congregação Dominicana, heróica e abnegada comunidade religiosa que mantém, há mais de meio século, estabelecimentos de ensino em várias cidades do Estado, desde a antiga Capital até Pôrto Nacional, no Norte de Goiás.

Irmã Henriqueta, que desaparece em plena flor da idade, pertenceu a uma ilustre família de professores, a família Peclat, em cujos galhos seivosos circula a força hereditária do amor ao magistério que lhes vem do tronco paterno, a que felizmente, têm sabido honrar os inúmeros professores que tem dado a Goiás.

A ilustre extinta, embora na sua santa humildade religiosa, deu ao seu Estado natal o melhor da sua vida, ao mesmo tempo que se dedicava à sublimidade da sua missão. Embora ela estivesse certa de que servia a Cristo, servia também à sua terra, educando, instruindo, dando exemplos de dedicação e sacrifício pelo bem coletivo, indo, em plena mocidade, trabalhar nos sertões do Araguaia, pela educação em Goiás.

Bemaventurada seja a sua memória!



ATIVIDADES ESCOLARES

O início do ano letivo no Grupo Escolar Modelo de Goiânia

O Grupo Escolar Modelo de Goiânia, estabelecimento verdadeiramente modelar, competentemente dirigido pela ilustrada educadora goiana srta. Julieta Fleury Silva e Sousa, teve seu ano letivo regulamentarmente iniciado, no mês de fevereiro de 1946, com um apreciável coeficiente de matrícula efetiva.

Estabelecimento criado em 1937 e em funcionamento desde fevereiro de 1938, sempre sob a orientação daquela ilustre Professora, o seu crescente desenvolvimento tem sido um atestado seguro da eficiência do ensino ali ministrado, ao mesmo tempo que um índice do extraordinário crescimento demográfico da capital caçula do Brasil.

De ano para ano é extraordinário a procura de vagas por ocasião da matrícula naquele estabelecimento, tendo já se verificado o fato de se verem classes superlotadas, com sensível aumento de trabalho para as professoras de classes elementares, que são justamente as mais frequentadas, o

que, entretanto, num admirável espírito de abnegação e cooperação, vem sendo carinhosamente vencido por essas dignas representantes do magistério goiano.

No corrente ano letivo estão matriculadas 834 crianças de ambos os sexos, divididas em 24 classes, que funcionam em dois turnos, sendo que todas as salas ficam ocupadas durante o horário escolar.

Caixa Escolar

Essa admirável instituição de assistência social escolar tem sido grandemente compreendida pela administração ativa e incansável da sua Diretoria, sendo que no ano próximo findo, eram por ela assistidos com alimentação, vestuário, remédios, material escolar, mais de 200 alunos, dependendo-se só com o fornecimento de lanche diário a soma de Cr\$ 1 200,00 mensalmente. A 220 crianças pobres forneceu a Caixa escolar uniformes e calçados em 1945.

Para atender a essas despesas, a Diretoria do Estabelecimento conta com a renda de um prédio construído com fundo angariado por meio de festivais beneficentes promovidos pelas dedicadas professoras, renda esta a que se acrescentava um auxílio anual da L. B. A..

No corrente ano grandes responsabilidades estarão acrescentadas àquela nobre instituição, pois, extinta a L. B. A., maior esforço e dedicação exigirá a sua manutenção, havendo ainda a se considerar que apenas 1/3 dos alunos matriculados concorre para a Caixa Escolar, sendo que a grande maioria é dispensada do pagamento da taxa por serem reconhecidamente pobres.

Mas pode-se ter a certeza de que o problema será brilhantemente vencido, pois, não há dificuldades onde se trabalha com tanta abnegação e boa vontade.

Jornais infantis

De inteira iniciativa dos alunos do Grupo Escolar Módelo, existem naquele estabelecimento dois jornais escolares, que já se encontram em preparo para próxima circulação, como no ano próximo findo. São eles o "Pequeno Jornal" e o "Branca de Neve", onde se pode acompanhar o movimento renovador das atividades daquele estabelecimento.

Bibliotecas infantis

Logo ao início dos trabalhos escolares, foram fundadas várias Bibliotecas de classe, com clubes de leitura, tendo-se feito eleições das respectivas diretorias e entrado as classes em franca atividade na organização de festivais para angariação de fundos para as mesmas.

Essa louvável iniciativa tem dado oportunidade para que os alunos escrevam cartas, ofícios, organizem fichários, pondo-se em comunicação com casas editoras e outras bibliotecas, atividades essas de notável fundo educativo.

Biblioteca pedagógica

Existe no estabelecimento uma bem organizada biblioteca para os Professores, exclusivamente graças aos esforços do seu corpo docente, que para sua aquisição trabalhou incansavelmente, promovendo festas beneficentes. É praxe naquele modelar educandário, aos sábados, reunir-se o professorado na sala da biblioteca e se dedicar à leitura e aos seus trabalhos de preparo de aulas, planos de programa e escrituração escolar, medida essa louvável, que denota espírito de prática e organização.

Métodos adotados

Tem sido adotado com apreciável resultado o método global para o aprendizado da leitura, depois de selecionadas as classes elementares pelos testes A B C, testes estes de autoria do ilustre prof. Lourenço Filho e que tem dado magnífico resultado na homogeneização de classes aqui, como em todos os Estados em que tem sido aplicados.

As professoras do estabelecimento tem tido autonomia didática para a escolha do método a ser adotado, sendo que algumas tem aplicado os centros de interesses de Decroli, com excelente resultado.

Ordem e asseio

A impressão de um visitante ao Grupo Escolar Módelo é de verdadeira satisfação à simples entrada do estabelecimento, pois ali tudo respira ordem, método e asseio.

O claro salão de entrada, ornado de palmeirinhas decorativas, com o piso encerado sempre em perfeito estado de conservação, como se por ali não transitassem diariamente mais de oitocentas crianças, as salas de aula sempre alegres, de carteiras sempre novas, graças ao cuidado disciplinar adotado, gravuras e quadros nas paredes, jarras de florares sobre as mesas das professoras, tudo enfim ali inspira um sentimento de bem estar convidativo ao trabalho e ao estudo.

Sabemos, por ouvir dizer, que as crianças levam tôdas, na pasta, o seu paninho de limpar pó e as professoras estão sempre vigilantes para qualquer emergência de estrago de mobiliário ou de paredes e soalho do prédio. Ensina-se assim também aos alunos a ter ordem e asseio, não só dentro da escola como fora dela, trazendo sempre livros e cadernos com capas de papel de embrulho, limpos e conservados, respeitando o uniforme escolar, ensinando-os a usá-lo exclusivamente para as aulas, dando-lhes, com uma rigorosa disciplina, a base essencial da higiene escolar.

Convite aos Pais

Recentemente foi distribuído um Aviso em boletins aos Pais dos alunos, pela Diretora do estabelecimento, que bem define a esclarecida orientação daquela casa de ensino. Com prazer o transcrevemos aqui:

AVISO — A Diretoria do Grupo Escolar Modelo, com o intuito de tornar mais eficiente o ensino, pede aos srs. Pais dos alunos que visitem, mensalmente, este Estabelecimento, afim de se porem em contato com as sras Professoras, colhendo informações sobre a conduta e adiantamento dos seus filhos.

Sem a colaboração dos pais, os mestres não lograrão ver coroados de êxitos seus esforços.

Mostre seu interesse pelo progresso de seu filho, visitando-o na escola. Estamos à sua disposição a qualquer dia, durante as horas de expediente. (a) Julieta Fleury Silva e Sousa — Diretora".

Conclusão

Tão expressivo gesto, tão louvável iniciativa, deve co-

lar profundamente no pensamento dos Professores goianos, com a força sugestiva de um exemplo que deve ser seguido, pelo bem do ensino, pelo bem de nossa terra.

O Grupo Escolar Modelo precisa ser conhecido pelo professorado de todo o Estado, pois as suas instituições, a sua disciplina administrativa, a sua organização enfim, servem de estímulo e de exemplo para os que tem ideal e querem de fato honrar o nome de professores.

RESPOSTAS DO TESTE

Da página 59

- 1.º — Platão viveu do ano 347 a 429.
- 2.º — Aristóteles.
- 3.º — Rousseau.
- 4.º — Os jesuítas.
- 5.º — Dewey.
- 6.º — Platão.
- 7.º — Epicuro.
- 8.º — Charles Michel, o abade L' Epée.
- 9.º — Em 1556 os jesuítas fundam dois colégios em S. Paulo e na Bahia.
Em 1567, Nóbrega funda o 3.º, no Rio.
- 10.º — Horace Mann.

— PROFESSÔRES GOIANOS —

Colaborar nesta Revista é trabalhar pelo bem da educação em Goiás e no Brasil.

Srs. Médicos Sanitaristas do Estado

Contribua com a vossa preciosa colaboração para a difusão dos conhecimentos de Educação Sanitária entre os Professores goianos, a bem do povo e da Pátria brasileira!

Consultas Didáticas

"Peço-vos instruções para que tenhamos uma boa frequência . . ."

PROF. X. (CORUMBÁ)

Da habilidade do professor depende a frequência, bem como o interesse pela escola. O zelo e o entusiasmo são indispensáveis para que as classes estejam sempre lotadas. O cuidado com sua cultura profissional e particular, os estudos constantes, tornam o professor mais acatado e querido, além de concorrer para romper a monotonia do ensino; o estudo deve ser simples e atraente, prático e interessante, repassado de oportunidades para a criança imaginar, criar, organizar e realizar.

Damos a seguir algumas sugestões para melhorar a frequência:

1 — AMPARO A CRIANÇA POBRE — fornecer-lhe uniforme, merenda, calçado, material escolar, assistência médica. (Para material escolar, requerer a este Departamento o necessário; para calçado, roupas e lanche, usar os fundos da Caixa Escolar, promover festas e angariar donativos, e comprar; para assistência médica, entrar em entendimento com o médico da Saúde encarregado da zona).

2 — Fomentar a fundação de clubes agrícolas e de leitura, liga de Proteção à Natureza, constituir a horta escolar, etc., entregando a direção aos próprios alunos e amparando suas iniciativas;

3 — Tornar o ambiente escolar menos duro ornamentando a classe com gravuras, plantas em latas e va-

ros. (Servem as gravuras e plantas para ilustrar as lições).

4 — Promover jogos e campanhas para melhorar a frequência. De que maneira?

a) contar uma história interessante, dividida em pequenos trechos. Contar um só trecho em cada dia. Todos desejarão seguir a narração.

b) esclarecer os deveres e as responsabilidades dos alunos, bem como seus direitos;

c) — Dividir a classe em grupos. Apurar qual o que alcançou melhor frequência.

d) organizar concursos de desenho, de versos, de histórias (mudas, escritas ou orais), etc., em diversos dias da semana, entre alunos da mesma classe ou classes diferentes;

e) fazer reuniões com os pais estudando as dificuldades, saúde, etc., dos menores e procurar removê-las;

f) visitar as famílias onde haja crianças em idade escolar e insistir para que sejam matriculadas.

Combinar com os professores métodos de ensino mais interessantes: fundar a "Hora de Histórias", organizar auditório semanal, promover excursões, fundar biblioteca infantil, procurando basear, tanto quanto possível, as lições na própria realidade, deixando de lado a rotina e a escola excessivamente livresca.

NOTA: A presente Secção, a cargo do Técnico de Educação primária do Departamento de Educação, está ao inteiro dispor do professorado Estadual, para consultas relacionadas com o ensino.



Noticias de Arte e Cultura

EXPOSIÇÃO PÉCLAT DE CHAVANNES

Constituiu um acontecimento social e artístico de relevo, a brilhante exposição de pintura realizada pelo Professor Peclat de Chavannes, sob os auspícios do D. E. de Cultura, acontecimento êsse que atraiu grande número de visitantes e admiradores do joven pintor patricio aos amplos salões do edificio daquela instituição, durante longo tempo em que ali permaneceram os seus quadros.

Aluno do Prof. Almeida Júnior, possuidor de técnica absoluta e notável talento artistico, pôde o artista goiano comprovar o conceito em que o têm os seus admiradores, pelas justas apreciações com que percorriam a Exposição, onde os seus inúmeros trabalhos se alinhavam numa autêntica parada de paisagens maravilhosas e estudos complexos, que bem atestam o seu valor e a sua capacidade de trabalho.

Cenas de valor histórico, telas que fixaram belezas imutáveis num colorido verdadeiramente tropical, naturezas mortas, em que os cristais tem vida e as flores "só faltam ter perfume" tornaram a Exposição do illustre pintor patricio um verdadeiro triunfo.

RECITAL BELKISS O. SPENZIÈRE

Realizou-se, recentemente, sob os auspícios do D. E. C., o concerto de canto e piano com que Belkiss O. Spenzière se apresentou à sociedade goianiense, no salão de festas do Palácio das Esmeraldas, em homenagem ao Interventor Xavier de Barros.

Como era de se esperar, dadas as prerrogativas da illustre e jovem pianista patricia, a sua estréia constituiu um autêntico sucesso, justificando-se plenamente a expectativa de quantos ansiavam por ouvi-la, depois de tantos anos de ausência, desde que partira para a Capital Federal para realizar o curso do Instituto Nacional de Música.

Dona de técnica impecável, dotada de fina sensibilidade artistica, desde a escolha de programa, soube Belkiss agradar ao seu público.

Embora ainda muito jovem, Belkiss é uma vitoriosa, digno modelo para os moços e estudiosos em geral e motivo de orgulho para a sociedade goiana.

Preparar Novas Escolas Cristãs

CIDADE DO VATICANO, 9 — (A. P.) — O "Osservatore Romano" apelou para os líderes políticos do mundo para que criem escolas cristãs para o bem estar internacional. Diz o jornal: "Preparai novos governos para o povo desesperado, torturado e sofredor! Pensai nas novas gerações! Se é verdade que a nossa civilização é cristã, fazei com que as novas escolas sejam cristãs, para o bem estar das nações, que se afastam na escuridão de uma noite sem luz".

DECRETO-LEI Nº 44, DE 23 DE JUNHO DE 1945.

Centraliza a administração do Ensino Primário.

O Interventor Federal no Estado de Goiás, usando da atribuição que lhe confere o art. 6º, nº V, do decreto-lei nº 1.202, de 8 de abril de 1939, decreta:

Art. 1º — Passa a constituir encargo exclusivo do Estado a manutenção e orientação do ensino primário em todo o território goiano.

Art. 2º — Os municípios recolherão, mensalmente, aos cofres da Secretaria de Estado da Fazenda, no corrente exercício e nos de 1946, de 1947, de 1948 e de 1949, onze por cento (11%), doze por cento (12%), treze por cento (13%), quatorze por cento (14%) e quinze por cento (15%), respectivamente, da renda proveniente de seus impostos e a que se obrigaram a aplicar, no desenvolvimento do ensino primário, por força do Convênio Estadual de Ensino Primário, ratificado pelo decreto nº 8.255, de 31 de dezembro de 1943.

§ 1º — Os municípios contribuirão, nos exercícios posteriores a 1945, com a porcentagem mínima de quinze por cento (15%) de seus impostos, para a manutenção do ensino primário.

O recolhimento previsto neste artigo será feito sob a imediata fiscalização do Departamento das Municipalidades, que diligenciará de modo que se torne efetiva a entrada, aos cofres públicos estaduais, das porcentagens acima estabelecidas.

Art. 3º — Ficam integrando o quadro único do funcionamento público do Estado os atuais componentes dos corpos docente e administrativo do ensino primário municipal, com garantia de estabilidade funcional, com todos os direitos e garantias assegurados aos servidores estaduais, inclusive a contagem, sem redução, do tempo de serviço municipal.

Art. 4º — Este decreto-lei entra em vigor no dia de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Governo do Estado de Goiás, em Goiânia, 25 de junho de 1945, 57º da República.

Ass) Dr. Pedro Ludovico Teixeira

Vasco dos Reis Gonçalves

Antônio de Queiroz Barreto

José Ludovico de Almeida

Eurico Viana.

Legislação Escolar

DECRETO-LEI Nº 3, DE 28 DE FEVEREIRO DE 1945.

Autoriza o Departamento de Educação a admitir Inspectores do Ensino e dá outras providências.

O Interventor Federal no Estado de Goiás, usando da atribuição que lhe confere o art. 6º, nº V, do decreto-lei federal nº 1.202, de 8 de abril de 1939, decreta:

Art. 1º — Enquanto não forem criados os cargos próprios, fica o Departamento de Educação autorizado a admitir, para o desempenho das funções de Inspectores Gerais do Ensino Normal e Primário, e de Inspectores de Educação Primária, Extranumerários-mensalista, mediante o salário mensal de mil quinhentos cruzeiros (Cr\$ 1.500,00) para os Inspectores Gerais de Ensino Normal e Primário, e de mil e duzentos cruzeiros (Cr\$ 1.200,00) para os Inspectores de Educação Primária.

Art. 2º — A admissão dos Inspectores Gerais do Ensino Normal e Primário e dos Inspectores de Educação Primária far-se-á de acordo com a legislação em vigor, dispensada, porém, a prova de habilitação, que poderá ser suprida ou não, a juízo exclusivo do Chefe do Poder Executivo, com a apresentação do certificado de conclusão do curso ginasial ou normal.

Art. 3º — A Secretaria de Estado de Educação e Saúde definirá em portaria, até que a matéria seja definitivamente regulamentada, as atribuições dos Inspectores Gerais do Ensino Normal e Primário, bem como dos Inspectores de Educação Primária.

Art. 4º — As Inspetorias Gerais do Ensino Normal e Primário têm a sua sede em Goiânia e as Inspetorias de Educação Primária nas seguintes cidades:

1a. ZONA — Municípios de Goiânia, Anápolis e Trindade, com sede em Goiânia;

2a. ZONA — Municípios de Pires do Rio, Lusitânia, Orizona e Silvanópolis, com sede em Pires do Rio;

3a. ZONA — Municípios de Catalão, Cristalina, Goiandira e Ipameri, com sede em Catalão;

4a. ZONA — Municípios de Piracanjuba, Caldas Novas, Corumbalza e Suçupara, com sede em Piracanjuba;

5a. ZONA — Municípios de Morrinhos, Goiatuba e Pontalina, com sede em Morrinhos;

6a. ZONA — Municípios de Itumbiara e Buriti, Alegre, com sede em Itumbiara;

7a. ZONA — Municípios de Matadna, Anicuns e Paraúna, com sede em Matadna;

8a. ZONA — Município de Goiás, com sede em Goiás;

9a. ZONA — Municípios de Itaberaí, Inhumas e Jaraguá, com sede em Itaberaí;

10a. ZONA — Municípios de Corumbá, Niquelandia e Pirrenópolis, com sede em Corumbá;

11a. ZONA — Municípios de Uruassú e Itacé, com sede em Uruassú;

12a. — Municípios de Rio Verde, Jataí e Quirinópolis, com sede em Rio Verde;

13a. ZONA — Municípios de Calapônia, Balisa e Mineiros, com sede em Calapônia;

14a. ZONA — Municípios de Formosa, Planaltina e Sítio d'Abadia, com sede em Formosa;

15a. ZONA — Municípios de Posse e Cavalcante, com sede em Posse;

16a. ZONA — Municípios de Taguatinga, Arraias e São Domingos, com sede em Taguatinga;

17a. ZONA — Municípios de Paraná, Dianópolis, Natividade e Peixe, com sede em Paraná;

18a. ZONA — Municípios de Pedro Afonso, Araguacema e Porto Nacional, com sede em Pedro Afonso;

19a. ZONA — Municípios de Tocantinópolis e Araguatins, com sede em Tocantinópolis.

Parágrafo único — A Secretaria de Estado de Educação e Saúde, entendendo de conveniência para o serviço, poderá transferir provisoriamente a sede das Inspetorias de Educação Primária para outra cidade dentro da respectiva zona.

Art. 5º — E' extensivo aos Inspectores de Educação Primária e aos Inspectores do Ensino Normal o regime de pagamento instituído pelo decreto-lei nº 289, de 30 de dezembro de 1944.

Parágrafo único — As folhas de pagamento dos servidores indicados neste artigo serão, por eles mesmos, feitas e conferidas:

a) as dos Inspectores do Ensino Normal, pelo Inspetor de Educação Primária da zona;

b) as dos Inspectores de Educação Primária, pelo Juiz de Direito ou Juiz Municipal da sede da Inspetoria.

Art. 6º — A conferência das folhas de pagamento dos professores das escolas isoladas, dos Inspectores do Ensino Normal e as dos Inspectores de Educação Primária só será feita á vista, no primeiro caso, do boletim escolar, devidamente preenchido, e, nos dois últimos, do relatório mensal do resultado da fiscalização.

Parágrafo único. — Conferidas as folhas, as autoridades competentes remeterão, acompanhado de ofício, o boletim e o relatório ao Departamento de Educação.

Art. 7º — E' extensivo aos Inspectores Gerais do Ensino Normal e Primário, bem como aos Inspectores de Educação Primária a isenção da assinatura de ponto de que tratam o artigo dezesséis e seu parágrafo único do decreto-lei nº 234, de 6 de dezembro de 1944.

Art. 8º — O presente decreto-lei entra em vigor no dia de sua publicação, revogados o decreto-lei nº 33, de 6 de dezembro de 1937 e as demais disposições em contrário.

Palácio do Governo do Estado de Goiás, em Goiânia, 28 de fevereiro de 1945. 57º da República.

José Ludovico de Almeida

Vasco dos Reis Gonçalves

DECRETO-LEI Nº 8.816, DE 24 DE JANEIRO DE 1946.

Concede isenção do imposto do sêlo

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Art. 1º — Ficam isentos do imposto do sêlo os requerimentos e demais papéis apresentados para inscrição em exames ou provas, em estabelecimentos de ensino oficiais ou oficializados.

Art. 2º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 24 de janeiro de 1946, 125º da Independência e 58º da República.

JOSÉ LINHARES

Raul Leitão da Cunha

J. Pires do Rio.

(Publicado no "Diário Oficial" de 26-I-46).

PORTARIA N. 11

O Secretário de Estado de Educação e Saúde, usando da faculdade que lhe confere o artigo 3º, do Decreto-lei nº 2, de 25 de fevereiro de 1945, resolve definir, em caráter transitório, até que a matéria seja definitivamente regulamentada, as atribuições dos Inspectores Gerais do Ensino Normal e Primário e as dos Inspectores de Educação Primária:

Dos Inspectores Gerais do Ensino Normal e Primário

Art. 1º — Os Inspectores Gerais do Ensino Normal e Primário, diretamente subordinados ao Departamento de Educação, com sede em Goiânia, de livre escolha do Governo, serão admitidos, por proposta do Departamento de Educação, de acordo com a legislação em vigor.

Art. 2º — Compete aos Inspectores Gerais do Ensino Normal e Primário:

- 1) — executar e fazer executar as leis e regulamentos escolares e as determinações emanadas dos órgãos superiores;
- 2) — orientar os trabalhos escolares nesta Capital e, quando as circunstâncias o exigirem, no interior do Estado, procurando difundir o mais possível o método da moderna pedagogia;
- 3) — receber e transmitir ao Departamento de Educação as solicitações e queixas que lhes forem enviadas pelos Inspectores de Educação Primária e do Ensino Normal, sobre assuntos escolares, tomando, desde logo, as providências de sua alçada;
- 4) — propor ao Diretor do Departamento de Educação a criação, localização, transferência, conversão, suspensão e supressão de escolas;
- 5) — remeter ao Departamento de Educação, devidamente informadas, as requisições de material escolar;
- 6) — fazer sindicâncias, propor a instauração de processos, podendo empreender viagem para assumir a direção do mesmo quando, para isso, for autorizado pelo Diretor do Departamento de Educação;
- 7) — propor penas disciplinares, apresentando relatório justificando as medidas solicitadas;
- 8) — manter íntima colaboração com a Assistência Técnica do Departamento de Educação.

Dos Inspectores de Educação Primária

Art. 3º — Incumbe ao Inspector de Educação Primária:

- 1 — cumprir e fazer cumprir as leis e regulamentos do ensino e todas as determinações de seus superiores hierárquicos;
- 2 — visitar, pelo menos, uma vez em cada mês, todos os estabelecimentos de ensino estaduais, municipais e particulares, existentes em sua zona;

3 — visitar, ainda, os mencionados estabelecimentos, tantas vezes quantas o reclamarem os interesses do ensino e lhes for determinado pelo Inspetor Geral;

4 — orientar os diretores e professores no trabalho educativo procedendo à crítica das aulas assistidas, sugerindo modificações aos métodos de ensino de maneira a torná-lo mais eficiente;

5 — providenciar sobre a matrícula das crianças analfabetas nas respectivas escolas;

6 — verificadas, pelo livro de ponto diário, infrequência nos estabelecimentos visitados, o Inspetor procederá à rigorosa sindicância, escolhendo documentos para apuração da causa da mesma, adotando medidas que a possam corrigir;

7 — não permitir o afastamento dos professores, durante o período letivo, salvo nos casos previstos em lei;

8 — providenciar o provimento das cadeiras e escolas vagas, indicando candidato competente para nomeação;

9 — comunicar o exercício dos professores e todas as alterações que se verificarem;

10 — não permitir substituição particular nos estabelecimentos de ensino;

11 — abrir, rubricar e encerrar os livros das escolas;

12 — encaminhar, devidamente informado, os pedidos de licença dos professores, indicando o candidato à substituição;

13 — propor medidas de conveniência para o ensino local, bem assim, a criação e reabertura de escolas, documentando suas representações;

14 — encaminhar os balancetes das Caixas Escolares, semestralmente;

15 — visar os boletins e mapas escolares, cópias de atas de exames, dos termos de visita nominais de alunos, depois de confrontá-las com os livros de matrícula, e bem assim, todos os documentos que, para esse fim, lhes forem apresentados pelos funcionários do ensino;

16 — nomear bancas examinadoras para todas as escolas, inclusive as particulares e presidir os exames dos estabelecimentos da respectiva sede;

17 — promover, com os professores, festas escolares nas grandes datas nacionais e no encerramento do ano letivo;

18 — cooperar com professores e pessoas particulares para organização e desenvolvimento das instituições complementares da escola;

19 — não permitir o emprêgo de castigos físicos nos estabelecimentos, inclusive nos particulares;

20 — fazer inventariar a mobília e o material didático nas escolas estaduais, quando os professores deixarem suas funções, bem como guardar e conservá-los na ausência do professor;

21 — encaminhar os pedidos de material escolar;

22 — verificar se as escolas particulares estão registra-

das ao Departamento de Educação, exigindo a apresentação do respectivo certificado de registro;

22 — providenciar sobre o registro de todos os estabelecimentos de ensino particulares, de acordo com o regulamento do ensino, determinando o seu fechamento, se dentro do prazo estipulado pelo regulamento, não o fizerem;

24 — atestarem a capacidade e competência dos professores particulares, para fins de registro de escola;

25 — confeccionar sua folha de pagamento remetendo-a ao Juiz de Direito ou Juiz Municipal da sede da Inspeção, para o necessário "visto";

26 — conferir as folhas de pagamento dos professores de escolas isoladas e as dos Inspectores do Ensino Normal.

Art. 4º — A conferência de que trata o item anterior só será feita à vista, no primeiro caso, do boletim escolar, devidamente preenchido, e, no último, do relatório mensal do resultado da fiscalização.

Art. 5º — Os Inspectores do Ensino Primário enviarão, até o dia 10 de cada mês, ao Diretor do Departamento de Educação, um relatório sintético da inspeção realizada, devendo constar do mesmo o itinerário seguido e as escolas visitadas.

§ Único — Das visitas lastrarão, em cada escola e em livro próprio, um termo de visita do qual fique constando:

- hora, dia, mês e ano da visita e a duração da mesma;
- a escola visitada;
- o nome do diretor ou professor;
- número de alunos presentes;
- resumo das instruções ministradas; e
- número de aulas modéio.

Art. 6º — Os Inspectores de Educação Primária deverão apresentar até o dia 31 de janeiro, ao Diretor do Departamento de Educação, um relatório anual sobre o estado do ensino na sua zona, constando do mesmo:

- escolas visitadas;
- número de visitas a cada escola;
- matrícula e frequência média dos alunos;
- classificação do pessoal docente;
- professores que se distinguem por sua competência e vocação;
- infrequência e falta de pontualidade do pessoal docente;
- promoções de alunos verificadas; e
- medidas de caráter geral a serem tomadas.

Art. 7º — Os Inspectores de Educação Primária não poderão sair de sua zona sem motivo justificado e mediante autorização expressa do Diretor do Departamento de Educação.

Art. 8º — Nenhum Inspetor de Educação Primária poderá permanecer na sede de sua inspeção por mais de dez (10) dias.

§ Único — Ficará obrigado, no entanto, a permanecer na respectiva sede do dia 20 a 30 de cada mês, afim de atender ao seu expediente normal e as exigências dos itens 25 e 26.

Das faltas dos Inspectores de Educação Primária

Art. 9º — São faltas dos Inspectores de Educação Primária e como tais punidas de acordo com o Estatuto dos Funcionários Públicos, baixado pelo decreto-lei nº 4.329, de... 28-10-1941:

a) deixar o Inspetor, por indolência ou negligência, de cumprir qualquer dos deveres que lhe são impostos pela presente portaria;

b) deixar de proceder à rigorosa sindicância e de colher documentos para apurar as causas de infrequência escolar;

c) não observar o roteiro organizado pela autoridade competente;

d) não residir e não permanecer na circunscrição que lhe for designada ou dela sair, mesmo temporariamente, sem motivo justificado e sem autorização do Diretor do Departamento de Educação;

e) deixar de remeter os relatórios de inspeção e os de sindicância ou inquérito administrativo, nos prazos regulamentares;

f) não lavrar os respectivos termos de inspeção;

g) prestar, por escrito ou verbalmente, à Administração, informações contraditórias;

h) simular viagem que não tenha feito;

i) organizar relatórios por meio de dados ou notas fornecidos por interposta pessoa ou inventados;

j) prestar à Administração informes falsos; e

k) deixar de cumprir ordens de seus superiores.

Art. 10º — Os casos omissos serão solucionados pelo Secretário de Estado de Educação e Saúde.

Art. 11º — A presente portaria entrará em vigor no dia de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Secretaria de Estado de Educação e Saúde, de Goiás, em 28 de maio de 1945.

(Ass.) Dr. Vasco dos Reis Gonçalves, Secretário.

Coupons de consultas de Português	Consultas Didáticas
Data	Nome
Localidade	Data
Assinatura	Localidade
.....

EXPEDIENTE

REVISTA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Órgão da Secretaria de Estado de Educação e Saúde de Goiás

(Criada pelo decreto n. 3.482, de 12 de junho de 1933)

(Reorganizada pelo decreto-lei n. 186, de 24 de novembro de 1945)

GOIÂNIA — CAPITAL DE GOIAZ — JANEIRO DE 1946

DIRETOR — PROFESSORA FLORACY ARTIAGA MENDES

Publicação mensal — Circulação a 30 de cada mês

São colaboradores desta Revista, todos os Professores e Médicos Sanitaristas do Estado, públicos ou particulares, Técnicos de Educação, Educadoras Sanitárias, que queiram trabalhar pelo bem da Educação e da Saúde de Goiás e do Brasil

AS COLABORAÇÕES devem vir datilografadas em um lado único da página, não se tolerando pseudônimos e não se publicando trabalhos que excedam de quatro páginas datilografadas.

Os originais não publicados não serão devolvidos.

A Revista não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas colaborações assinadas.

Toda a correspondência deve ser dirigida à

ADMINISTRAÇÃO DA REVISTA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

CAIXA POSTAL 47

GOIÂNIA — CAPITAL DE GOIAZ

Assinatura anual — Cr\$ 40,00

Número avulso — Cr\$ 4,00

Atendem-se solicitações de dentro e fóra do Estado, mediante cheque ou vale postal

PEDE-SE PERMUTA COM AS PUBLICAÇÕES CON-
GÊNERES DO PAIS

Os estabelecimentos públicos cu educandários que desejem receber a Revista, deverão solicitá-lo em officio, deante do que lhes será feita a remessa permanente e gratuita, com a condição de ser conservada na biblioteca do Estabelecimento.